

ENTREVISTA
A ESTRATÉGIA QUE FEZ BAIXAR O NÚMERO DE INCÊNDIOS NO MÉDIO TEJO
Pág. 3

MÉDIO TEJO
GOVERNO DUPLICA VERBA PARA REFORÇO DA RECOLHA DE BIORRESÍDUOS
Pág. 15

ABRANTES
ANTIGA ESCOLA PRIMÁRIA DE MOURISCAS VAI MESMO SER REQUALIFICADA
Pág. 5

MulieR
ROUPA INTERIOR MASCULINA, FEMININA E DE CRIANÇA

-20%
PIJAMAS E CAMISOLAS INTERIORES DE CRIANÇA*

de 1 a 30 de novembro

Triumph
Soutiens tamanhos especiais. Copa A e H

DESCONTO 10€
em soutiens >45€*
*Excepto Triumph

RUA MONTEIRO DE LIMA, 7 | CENTRO HISTÓRICO | ABRANTES
TEL 241 098 220 | WWW.FACEBOOK/MULIER.PT



MAÇÃO

REAVALIAÇÃO DAS FINANÇAS AO IMI DAS BARRAGENS DE BELVER E PRACANA ACRESCENTA MAIS 25ME Pág. 8

Confraria do Bucho e Tripas do Pego
lança livro de receitas pegachas Pág. 4

“O tamanco”

JUNTO ÀS BOMBAS DA BP
ALFERRAREDE - ABRANTES
969 955 600

- REPARAÇÃO DE CALÇADO •
- PRODUTOS E AFINS •
- ARTIGOS EM PELE •
- REPARAÇÃO DE MALAS E ACESSÓRIOS •
- CHAVES E CHAVES CODIFICADAS •
- CHAVES COMANDO AUTO •
- PORTA CHAVES • COMANDOS •
- MATRÍCULAS •

MÓVEIS MOVÍRIS

Móveis . Colchões . Sofás

VÁRIAS PROMOÇÕES E BONS PREÇOS

241 377 494
ALFERRAREDE
Ao lado da SAPEC,
em frente às bombas combustíveis BP

EDITORIAL /



Patrícia Seixas
DIRETORA

Num país dito de “brandos costumes”, que eu, pessoalmente, aprecio, foi com incredulidade que vimos o que se passou no mês de outubro em alguns bairros da Área Metropolitana de Lisboa.

Na sequência da morte de um residente do Bairro do Zambujal, na Amadora, - situação que está sob investigação e não me merece mais comentários enquanto não houver uma conclusão do processo - o país assistiu a noites de puro vandalismo e destruição de bens públicos e privados. Venha a investigação a concluir o que vier, nada, mas mesmo nada, justifica que se atente contra o que é de todos e o que, principalmente, é propriedade privada.

Contudo, o país “uniu-se” novamente em torno de uma causa. É que em Portugal habita uma maioria silenciosa que se manifesta sem gritos de ordem, sem manifestações na rua... Também há os que o fazem, com mais ou menos razões, mas a grande maioria dos portugueses opta por não levantar bandeiras nem demonstrar o que pensa por palavras. E isso acontece frequentemente. Passo a explicar: durante e após os ditos “tumultos”, as redes sociais encheram-se de imagens com um grande «Obrigado» por baixo do símbolo da PSP. Sem manifestações, sem bandeiras, fizeram-se ouvir e mostrar de que “lado” estavam. Mas esta não foi a primeira vez. Só para referir situações mais atuais, lembro o que aconteceu no Festival da Eurovisão. Com o mundo a assistir ao que se passava (e ainda passa) em Gaza e em Israel, muitos foram os que saíram para a rua em manifestações de apoio a um lado ou a outro. O português comum ficou em casa. Mas não ficou calado. Fez-se ouvir de forma ruidosa na votação na final do Festival da Eurovisão. Os votos dos portugueses recaíram na canção de... lembra-se? Israel, pois claro. E a canção nem era assim tão boa... E ninguém fez uma leitura disto?

E aqui não estou a fazer juízos de valor. Não estou a dizer que uns estão certos e outros errados. Não tem a ver com fações, nem com “direita ou esquerda” e muito menos com extremos. Apenas constato que o comum português não gosta de erguer a sua voz para se fazer ouvir, mas escolheu uma forma peculiar de exercer a sua cidadania. E no meio do silêncio, a sua voz é ensurdecadora.

Olhando agora para o “nosso cantinho”, a edição de novembro do seu Jornal de Abrantes volta a pô-lo a par de tudo o que de importante tem acontecido na nossa região.

Boas leituras!

FOTO OBSERVADOR /



CAMPANHA DO LIDL DÁ 2.500 EUROS AOS BOMBEIROS DE ABRANTES

O Lidl repetiu em julho uma campanha em favor dos Bombeiros e a corporação contemplada foi a de Abrantes.

O Lidl Portugal dá conta, em comunicado, que este ano de 2024 voltou a reconhecer a importância do trabalho dos bombeiros, apoiando os Bombeiros Portugueses com 45.000 euros. Um valor repartido por 18 corporações de norte a sul do país, uma de cada distrito.

No mês de julho, as lojas Lidl, de norte a sul do país, desafiaram os seus clientes a aderir às faturas eletrónicas, através da app “Lidl Plus”, com o duplo objetivo de sensibilizar os clientes para a redução do uso de papel, contribuindo para a preservação do ambiente, e de apoiar os Bombeiros Portugueses.

Segundo informação da cadeia, a loja de cada distrito que obteve o

maior número de novos clientes a aderirem às faturas eletrónicas, entrega agora 2.500 euros a uma Corporação de Bombeiros do seu distrito.

No distrito de Santarém, foi a loja de Abrantes que registou o maior número de novos clientes a aderir às faturas eletrónicas, pelo que será a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Abrantes a receber o cheque de 2.500 euros.

OBSERVADOR /

Médico Raul Wheelhouse foi homenageado

No âmbito da Exposição “Raul Wheelhouse: médico de Liberdade”, promovida pela Biblioteca Municipal de Sardoal e Arquivo Histórico Luís Manuel Gonçalves, teve lugar no dia 31 de outubro, uma série de iniciativas que pretenderam homenagear o médico e filantropo que durante vários anos morou na vila e que foi uma figura marcante do século XX no Sardoal e no país.

Um dos momentos altos foi o desceramento de uma placa de homenagem a Raul Wheelhouse, naquela que foi durante vários anos a sua casa e consultório, na Rua 5 de Outubro. Passados vários anos, a casa e consultório de Raul Wheelhouse continua a servir a população na área da saúde. Trata-se do edifício que acolhe atualmente a Sarcínica.

No mesmo dia, o Centro Cultural Gil Vicente recebeu a Palestra “Raul Wheelhouse: um homem multifacetado” que contou com o contributo de Manuela Poitout e de Carlos Alves. Devido ao facto de Raul Wheelhouse ter pertencido tam-



bém à Maçonaria portuguesa, presentes nesta palestra estiveram ainda Joaquim Grave dos Santos, responsável pelo arquivo histórico do Grande Oriente Lusitano e Fernando Cabecinha, grão-mestre do Grande Oriente Lusitano.

De 4 de novembro a 14 de dezembro, a Exposição estará patente na Biblioteca Municipal de Sardoal e pode ser visitada de segunda a sexta-feira, das 9h às 12h30m e das 14h às 17h30m.

“Raul Wheelhouse foi um médico por missão, um homem de carácter, um político comprometido com ideais de liberdade e de bem-comum, uma pessoa com um percurso rico e digno de registo que o Sardoal ganhou em acolher na sua comunidade”, fez saber o Município sardoalense.

Planear, antecipar e ataque inicial musculado baixam incêndios no Médio Tejo

// O Médio Tejo registou este verão o segundo melhor ano, dos últimos cinco, em ignições e área ardida. Mesmo assim metade dos incêndios são fogo posto. Ourém lidera este quadro e Abrantes surge na segunda posição. Para um número baixo de ocorrências contribuiu a ocupação preventiva do território, a intervenção inicial musculada e ainda um maior comportamento cívico dos cidadãos. David Lobato, comandante sub-regional da Proteção Civil do Médio Tejo elogia ainda os autarcas da região porque, nesta matéria, estão a olhar para o território como um todo e não dividido em 11 parcelas.

// por Jerónimo Belo Jorge

O DECIR 2024 iniciou-se a 15 de maio e terminou a 15 de outubro. Em modo geral, qual o balanço deste ano da época de incêndios no Médio Tejo?

O que podemos dizer é que foi um ano, não foi excelente porque isso era não termos ignições ou incêndios, mas acho que foi muito bom. Temos o segundo melhor ano, dos últimos cinco, em ignições e área ardida. Isto não é obra do acaso, revela o trabalho que todas as entidades têm feito. Desde os corpos de bombeiros, a GNR, os serviços municipais, o ICNF (Instituto para a Conservação da Natureza e Florestas), e todos os que vão para esta problemática têm feito um trabalho excelente. Falta-nos chegar aos zero hectares e zero ignições, mas isso será quase impossível...

... no entanto, houve um concelho com esses números: Vila Nova da Barquinha?

Vila Nova da Barquinha este ano ganhou a medalha. Não teve área ardida ou ignições. E é isso que queremos todo o ano e, principalmente, nesta época de 15 de maio a 15 de outubro.

Vamos olhar para o Médio Tejo (11 municípios). Quando olhamos para os números gerais 221 ocorrências e 124,37 hectares de área ardida, houve, ao que sei, uma palavra de ordem: antecipação?

As ocorrências aconteceram na mesma. Mas o planeamento e antecipação, todo o trabalho de todas as entidades coordenadas pelo comando sub-regional também deu frutos. O ataque musculado, tentarmos colocar o máximo de meios numa primeira fase, porque como já disse muitas vezes os incêndios quando começam, apagam-se todos com um balde de água. O importante é termos a capacidade de colocar meios quando o incêndio está na fase de início. O concelho de Abrantes é um excelente exemplo disso, que é a dispersão de equipas de combate que tem numa fase inicial para apagar os incêndios quando estão pequeninos. Agora, gosto de bater aqui na mesa (madeira) haverá um



dia que não vamos conseguir porque temos quatro, cinco ou dez. Isso aconteceu este ano lá em cima, no centro e norte. Estamos a falar de 50 ocorrências noturnas. Não há dispositivo nenhum que esteja preparado para estes números. Podemos ter os melhores meios, os melhores homens, os melhores meios aéreos, mas depois dá-se a dispersão e não temos o músculo nessa fase inicial. Quando não o conseguimos fazer temos problemas.

No Médio Tejo 96,8% dos incêndios foram resolvidos em 90 minutos, ou seja, como incêndios pequenos, ou seja, da ignição à resolução. É um número muito bom?

Sim, dos melhores anos. Gostaríamos de ter 99,9% ou 100%. Este ano tivemos aqui dez ou 12 incêndios que não conseguimos resolver numa fase inicial. Tivemos um em Torres Novas com muita dificuldade no combate. Numa orografia de serra, teve de ser um combate apeado e durou-nos 12 a 13 horas até entrarmos em resolução. Até o poderíamos ter feito mais cedo, mas tivemos sempre a problemática de não termos o incêndio circunscrito. E não estar circunscrito, pode estar em resolução e cinco minutos depois volta a estar ativo. E não quisemos isso. Ou outros, de Ourém, foram aqueles que nos deram aqui “água pela barba”. Tivemos de mudar o paradigma e alterar o planeamento, a GNR também

esteve mais presente no território e isso, penso, deu os seus frutos. Outras sub-regiões tiveram números como os nossos, mas não podemos esquecer que aqui temos o pinhal interior e sempre um histórico de grandes incêndios. Depois de 2017 e 2019 só tivemos 2022 em Ourém com grandes incêndios.

Este final de “época” de 15 a 21 de setembro a situação foi dramática no norte e centro do país. As previsões meteorológicas indicavam essa perigosidade também para o Médio Tejo. Mesmo com o pré-posicionamento de meios em alerta laranja e vermelho, como é que o comando e o comandante olham para estes dias, sabendo que têm Torres Novas, Tomar, Abrantes, Ferreira do Zêzere, Sardoal e Mação com as suas enormes manchas de floresta?

A partir do alerta laranja já olhamos com muita, muita preocupação. Sabemos que temos essa área que é complicadíssima. A antecipação e o planeamento, a ligação com todas as entidades, Afocelca e municípios, os sapedores florestais e o ICNF a GNR no território para preencher o território. É antecipar e planear.

Mesmo assim, com este risco, ainda houve grupos de reforço para, principalmente, os grandes incêndios do norte do país?

Sim, em conjunto com a Lezíria do Tejo criamos brigadas com

grupos que começaram em Castelo Branco, depois foram para Viseu, Castro Daire e Arouca, acabaram no Porto. Tivemos uma equipa no posto de comando, em que 90% dos comandantes eram do Médio Tejo. Estivemos a comandar e coordenar o complexo de incêndios de Aveiro (Oliveira de Azeméis, Águeda, Sever do Vouga e Albergaria) em que o Comandante Operacional era Mário Silvestre, segundo comandante da ANEPC.

No Médio Tejo, 124 Ha de área ardida e 221 ocorrências. É um dos números mais baixos?

O segundo melhor ano, dos últimos cinco. O trabalho, mas também o despertar das pessoas. Tivemos 86 incêndios de origem negligente. O ano passado tivemos 111. Reduzimos. Baixamos o número de incêndios negligentes porque as pessoas estão mais atentas e mais cuidadosas a fazer as suas queimadas.

O cidadão está hoje mais sensibilizado para estas questões, para os riscos?

Sim. Tivemos um incremento naquilo que foi a perceção do risco das pessoas. A questão do aviso. Chegamos a receber sete, oito, dez chamadas para a mesma ocorrência. As pessoas identificam veículos e isso vai ajudar a deteção precoce de fogos. A nossa rede de câmaras de videovigilância dá uma ajuda excelente no apoio à

decisão. Antigamente só quando a primeira viatura chegava à ocorrência é que sinalizava necessidade de reforço. Hoje já não. Por vezes quando chega o primeiro carro ao fogo estão a chegar mais dez e não são necessários e voltam para trás. Trabalhamos sempre por excesso e não por defeito.

Esta pergunta não é política, mas sim operacional. A criação dos comandos sub-regionais veio beneficiar o socorro?

Mantém-se praticamente como quando era o distrito. Com a proximidade, na gestão, ganhamos muito. Já o disse, eu era cético em relação a esta divisão. Mas se todos puxarmos para o mesmo lado, não tenho dúvidas que é um ganho enorme, naquilo que é a ligação com os corpos de bombeiros, com os presidentes de Câmara, com as entidades. Mas, na área operacional, se tiver um incêndio em Constância, Chamusca vem à mesma e não pertence ao Médio Tejo. A triangulação continua a ser feita na mesma. É assim que funcionamos e que vamos continuar a funcionar.

Esta ligação e proximidade pode melhorar ainda mais porque a Comunidade Intermunicipal tem uma ITI destinada à Proteção Civil com uma dotação de, penso, mais de 4 Milhões de Euros?

Os presidentes dos nossos 11 municípios (CIMT) têm uma visão para a Proteção Civil. Perdoem-me se vou ferir alguma suscetibilidade, mas não conheço muitas sub-regiões com esta perceção do risco que existe. Há um trabalho muito adiantado para termos novos veículos, uma unidade de formação local, equipamentos de proteção individual. Ou seja, os presidentes não estiveram a olhar para o seu umbigo, olharam para isto com as necessidades de uso comum, interoperabilidade. Quer isto dizer que não precisamos que o Município de Constância tenha os mesmos equipamentos do de Abrantes, ou que Tomar tenha os mesmos de Torres Novas. Não estamos separados por tantos quilómetros que implique duplicação de meios. Penso que esta é uma visão futurista do Médio Tejo.

Confraria do Bucho e Tripas do Pego lança livro de receitas pegachas

// O livro “O que é o comer?” foi apresentado no dia 19 de outubro pela Confraria do Bucho e Tripas do Pego, concelho de Abrantes, num dos locais mais emblemáticos da aldeia, o Muro da Praça. Uma obra que nasceu com o intuito de preservar as tradições pegachas à mesa.

Quando se fala em petisco, a aldeia do Pego é um dos roteiros preferenciais. A tradição das casas de petisco vem de séculos passados e o encerramento de muitas das icónicas casas é uma preocupação. A Confraria do Bucho e Tripas foi em busca das receitas, dos saberes e sabores da cozinha da aldeia, principalmente os petiscos, que tornaram o Pego na maior tasquinha do concelho de Abrantes e até da região.

Um trabalho “de mais de quatro anos” como explicou a Grã-Mestre da Confraria, Daniela Canha, que disse ser um momento “de muito orgulho”.

“Vimos na medida ‘Renovação de Aldeias’, no âmbito do PDR-2020, a oportunidade de materializar todo um património tão vasto e rico como é a gastronomia pegacha”, afirmou Daniela Canha que assegurou que no livro não se encontram apenas receitas, pois “são vivências, são histórias e são heranças que tão bem nos caracterizam e que fazem de nós a capital do petisco”.

O confrade André Serrano foi quem teve a ideia de reunir em livro as receitas gastronómicas do Pego e foi ele quem explicou o que se pretende com o livro agora apresentado. Começou por dizer que “este livro é um hino ao Pego, é um hino aos pegachos e é um hino à vontade de fazer bem e de comer bem”, pois, como afirmou, “nós somos os verdadeiros comensais”.

André Serrano lembrou que “estas receitas que existem e que são um património imenso, vai desaparecer. Se não fizermos nada, isto vai desaparecer e esquece-se no tempo”. Lembrou que as receitas que estão no livro “são das gentes do Pego” e que a recolha foi um trabalho de todos os confrades que se empenharam em correr todas as ruas da aldeia.

“O que é o comer?” conta com 89 receitas, “são bastantes e penso que haveria outras 89 ou, se calhar, duas vezes 89”.

O confrade revelou que o objetivo da Confraria do Bucho e Tripas “é este mesmo”, pois “a Confraria nasceu para isto, para preservar o que é o património identitário do Pego e o património gastronómico, essencialmente”. André Serrano apelou depois às entidades competentes para “estarem atentos ao valor que



/ O emblemático Muro da Praça foi o local escolhido para a apresentação do livro

tem o bucho e tripas, ao valor que tem a gastronomia do Pego” e desafiou a que “devemos apoiar isto, de maneira a que não desapareça no tempo”.

A publicação contou com a participação e envolvimento da comunidade pegacha, dos confrades e com as colaborações especiais de Isilda Jana, com receitas e a contextualização histórica e também de Francisco Lopes na coordenação editorial. A paginação e todo o trabalho de design foi da responsabilidade da Napperon, na pessoa de Paulo Passos. Os três tiveram oportunidade de explicar a sua parte da intervenção na obra perante uma plateia atenta que se deliciou ao ouvir “histórias do antigamente”. Francisco Lopes “puxou” ainda por Isaurinda Pratas Morgado e Conceição Vilhais, que durante anos estiveram à frente de duas das tascas mais emblemáticas do Pego.

“Um livro genuíno”

Sobre o papel da TAGUS, a Associação de Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior, neste processo, falou a coordenadora técnica Conceição Pereira que deixou desafios à Confraria e a toda a comunidade e disse que “o papel da TAGUS é este mesmo”.

O primeiro desafio prende-se com o alerta de que “estamos a concluir um Quadro Comunitário e um período de financiamento. A partir de janeiro de 2025 vamos começar outro período de financiamento e a TAGUS está novamente no território”. Pediu que surjam ideias para que outros projetos se possam concretizar.

Quanto ao livro “O que é o comer?”, que Conceição Pereira classificou de “excelente”, pediu que “sirva de exemplo ao nosso concelho de Abrantes para encontrar outros bons projetos que conheçamos no nosso território, que nos digam muito, sejam eles da gastronomia, da identidade local, da nossa cultura, do nosso património... e que saibamos fazer uma junção tão importante como foi esta: a junção do passado com o futuro”.

O segundo desafio “é que este livro passe de mão em mão na nossa comunidade, que o entreguemos agora no período de Natal como prenda, que o levemos para longe como bom exemplo do património, da nossa identidade, do Pego”. Conceição Pereira pediu ainda ao presidente da Câmara de Abrantes “que o entregue junto do Ministério da Agricultura, para valorizar o papel dos Grupos de Ação Local e

a proximidade que conseguimos fazer”.

A coordenadora técnica da TAGUS concluiu a dizer que “temos um maravilhoso livro (...) que é um livro de comunidades, de sensibilidades e é um livro genuíno”.

Bia Salgueiro é a presidente da Junta de Freguesia do Pego e agradeceu à Confraria “pela excelente ideia”, “por tudo o que têm feito”, “por levarem o nosso Pego a vários sítios” e pelo trabalho em prol da preservação das tradições. Não esqueceu “a nossa fala”, tão característica e identitária dos pegachos mas lembrou que “os pegachos têm muitos desafios”. As casas de petisco estão a desaparecer no Pego e instou a Confraria e todas as Associações da aldeia a fazer algo para mudar este cenário.

“Um documento absolutamente fundamental”

Na mesma senda de desafio, o presidente da Câmara de Abrantes também instou a comunidade a unir-se em prol deste desígnio: recuperar as casas de petisco do Pego. Lembrou algumas das casas já desaparecidas e “disse ter esperança”. Manuel Jorge Valamatos realçou o papel da Confraria do Bucho e Tri-

pas e lembrou que os jovens que a compõem são uma boa amostra do que o futuro pode trazer.

Falou do livro como “um documento absolutamente fundamental para preservar as memórias, em vez de se perderem” apenas por transmissão oral. Destacou “a inteligência na gestão deste processo” pelo facto dos confrades terem procurado parcerias “com gente competente nestas áreas”, referindo-se a Isilda Jana e Francisco Lopes, bem como a Paulo Passos, “um dos melhores a nível nacional na área do design”.

Deixou ainda “uma palavra muito especial para o trabalho que a Confraria do Bucho e Tripas tem vindo a fazer ao longo deste tempo” e confessou que desde o início da Confraria do Bucho e Tripas, “sempre tive esta expectativa de que esta entidade iria conseguir criar isto mesmo. Porque para além dos aspetos culturais e da história, tem uma dinâmica muito interessante na valorização do nosso património, deste sentir de ser pegacho”.

Para o encerramento de muitas casas de petiscos no Pego, Manuel Jorge Valamatos disse haver “várias razões” para que tal tenha sucedido mas que “não podemos atirar a toalha ao chão e temos que acreditar que é possível dar aqui uma nova forma de olhar para a economia local, para as dinâmicas locais e para a vida das pessoas”.

O autarca referiu ainda que “todos temos orgulho de uma história imensa, de muitas décadas de petisco no Pego. Tivemos momentos gloriosos, temos agora momentos de alguma fragilidade” e, mais uma vez, desafiou a Confraria do Bucho e Tripas e toda a comunidade pegacha a trabalharem para que “esta terra tenha perspetivas de futuro onde mantemos, respeitamos e nos orgulhamos daquilo que foi o nosso passado”.

A cerimónia não terminou sem que a Confraria lembrasse que a obra “O que é o Comer?” é um documento “que fica bem em cada casa pegacha e não podemos esquecer que é também uma ótima prenda de Natal”.

No final, terminou como terminam todas e quaisquer atividades no Pego: à volta de uma mesa recheada, de prato cheio e de copo na mão.

Patrícia Seixas

Antiga Escola Primária vai mesmo ser requalificada

// A Câmara Municipal de Abrantes reuniu, no dia 18 de outubro, com a presidente da Junta de Freguesia de Mouriscas, Carla Filipe, e com o presidente da ADIMO - Associação De Desenvolvimento Integrado de Mouriscas, Humberto Lopes. A reunião teve como objetivo definir estratégias tendo em vista a requalificação da antiga Escola Primária de Mouriscas.

O estado de degradação do edifício é elevado “e precisamos de agir”, como deu conta o presidente da Câmara de Abrantes, na reunião do Executivo Municipal de dia 29 de outubro.

Manuel Jorge Valamatos lembrou que já tinha havido um primeiro projeto da ADIMO, “até com uma candidatura que chegou a ser aprovada”.

O facto é que o edifício da antiga Escola Primária de Mouriscas está, desde 2012, cedido por “doação do direito de superfície” à ADIMO - Associação De Desenvolvimento Integrado de Mouriscas.

Em fevereiro de 2014 foi conhecida a aprovação do projeto de requalificação do edifício com financiamento por parte do programa ProDeR - Programa de Desenvolvimento Rural, através da Tagus - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior, no âmbito da Ação 3.2.2/2013.

Este financiamento representava 75% da candidatura, num valor global de 418 mil euros, para um Centro Cultural e Associativo de



/ Edifício da antiga Escola Primária está em avançado estado de degradação

Mouriscas. Ou seja, 200 mil euros do ProDeR e 218 mil euros do Município. Só que em 2013, data da aprovação da candidatura, surgiu uma norma que viria a influenciar o resultado. Prendia-se com o facto de inviabilizar apoio por parte das Câmaras Municipais.

A Câmara de Abrantes até tinha mostrado disponibilidade para

comparticipar os 25% da obra, mas com esta norma, tal deixou de ser possível. Teria de ser a ADIMO a financiar os restantes 25% que o ProDeR não contemplava.

Como a ADIMO não conseguiu arcar com os 218 mil euros restantes, desistiu da candidatura.

No entanto, a 29 outubro de 2014, já após a desistência da can-

didatura, a Câmara Municipal de Abrantes ainda atribuiu um subsídio de 27 mil euros à ADIMO para que a associação pudesse fazer face ao pagamento do projeto de recuperação do edifício.

E será, ao que se sabe, este o projeto que vai ser revisto para preparar uma nova candidatura a financiamento comunitário. Manuel Jorge Valamatos falou de “uma reorganização do projeto” ou até, “porventura, criar um novo projeto”.

Como a escola ainda está na posse da ADIMO, “vamos ter que a passar para o domínio do Município”.

À Antena Livre, Manuel Jorge Valamatos explicou que a reunião com a Junta de Freguesia e com a ADIMO “vem na sequência de outras reuniões” que as duas entidades “construíram com a comunidade, para perceber verdadeiramente o que é que as pessoas e as instituições no terreno pensam relativamente ao futuro da escola, que tem uma marca urbanística e uma história muito relevante” para os mourisquenses.

O autarca adiantou que “foram

identificadas as instituições que podem vir a ter ali a sua atividade, porque não podemos avançar com um projeto para que nada aconteça depois, daí a importância de auscultar a comunidade”.

A Câmara de Abrantes vai agora analisar e avançar com o projeto, “de acordo com as necessidades identificadas pelas diferentes instituições”. O projeto contempla salas para associações, auditório, uma parte de museologia...

Segundo Manuel Jorge Valamatos, “o compromisso da Câmara é arrancar para a reformulação do projeto já existente ou para um projeto novo e assumirmos a responsabilidade de, posteriormente, encontrarmos financiamento para esta reabilitação, sendo que o Município vai assumir a componente nacional”. Para breve, estará a reversão do edifício para o domínio público pois “não faz sentido continuar no domínio da ADIMO”, sendo que a Associação “não tem condições financeiras para reagir à componente nacional”.

Patrícia Seixas

RENAULT RAFALE
E-TECH 4X4 300 CV
plug-in hybrid



Bibliotecas públicas criaram rede e organizaram primeiro encontro

// Um dia inteiro a “Afirmar as Bibliotecas Públicas do Médio Tejo nos 50 anos do 25 de Abril”. Um desafio lançado pela Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo às bibliotecas públicas dos 11 concelhos que se juntaram a 11 de outubro.

Foi pelo caminho da escrita, das leituras que foi Sandra Dias, da Direção-geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas. Num olhar sobre o encontro do Médio Tejo Sandra Dias venceu outra data histórica: “Os 50 anos do 25 de abril.” A responsável lembrou que a Rede Nacional das Bibliotecas Públicas tem mais de 450 equipamentos e fez recentemente 37 anos. E deixou claro que as “bibliotecas garantem acesso ao conhecimento, ao debate e à informação. A biblioteca é o espaço privilegiado da democracia.”

Sandra Dias traçou ainda um olhar sobre o futuro, para “onde queremos ir?” E na resposta deixou ainda outra ideia, de que a biblioteca tem vida, não é um espaço fechado, de silêncio. “As Bibliotecas são cultura, mas também são economia e ambiente.”

A ministra da Cultura não esteve



/ As bibliotecas podem juntar-se em rede como já acontece com os museus

presente, mas fez-se representar por Luís Santos, que começou por destacar o planeamento cuidado deste primeiro encontro. Ou seja, a ligação do Encontro ao aniversário do nascimento de Camões. E fez questão de referir que no mês de setembro, Dalila Rodrigues, esteve em Constância para visitar a Casa-Memória de Camões, o Jardim-Horto de Camões e a biblioteca Alexandre O'Neill.

Luís Santos, fez questão de ligar os livros à sociedade democrática quando afirmou “sem o livro e a leitura não teremos democracia e não teremos liberdade.”

O representante de Dalila Rodrigues Novas deixou ainda claro que as “novas plataformas são perigosas para a saúde mental dos cidadãos.”

Depois enunciou algumas das medidas para a cultura apresentadas em Conselho de Ministros na semana passada. Entre as diversas medidas está o reforço das coleções das bibliotecas da rede pública e ainda reforçar a presença dos autores portugueses na sociedade.

Helena Roxo, vice-presidente do Município de Constância, como anfitriã saudou os participantes no encontro e venceu os 50 anos de Abril no papel das bibliotecas no pensamento livre. “As bibliotecas são mais que um depósito de informação.”

Miguel Borges, presidente da Câmara Municipal de Sardoal e o responsável pela cultura na estrutura da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, começou por dizer que há um inimigo das bibliotecas que é o tempo. “Não o tempo que faz lá fora [sol ou chuva], mas o tempo que temos para estas coisas.” E frisou ainda que, modo geral, na cultura muitas vezes vamos ver os autores ou espetáculos mais mediáticos. “Mas temos tempo para ver os outros. Aí está o vosso [bibliotecas] papel na promoção de cultura.”

Com este primeiro encontro, a rede de bibliotecas do Médio Tejo tem como objetivo destacar a centralidade das Bibliotecas Públicas como alicerces ao acesso à informação e ao conhecimento, ao pensamento plural, à participação informada e ao incremento do espírito crítico e das literacias.

Jorge Simões, secretário executivo da CIMT, explicou os objetivos deste trabalho em rede no território. Acaba por ser algo natural, como já acontece noutros setores, como os museus.

A realização deste primeiro encontro da rede de bibliotecas é também uma oportunidade para dar a conhecer os equipamentos, serviços e projetos de referência local com impacto regional e nacional.

Jerónimo Belo Jorge

PROGRAMA

- 9h00**
Acolhimento dos participantes
- 9h30 a 9h45**
Abertura
Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Abrantes, João Pombo
Manuel Jorge Valamatos/Presidente da CM de Abrantes
- 9h45 às 10h15**
Espólio da SCMA e Objetivos
Ana Paula Remédios /Mesária SCMA
- 10h00 às 11h20**
Debate
A importância na constituição do Núcleo Museológico da SCMA
Inês Dentinho /Administradora Executiva do Fundo Rainha d. Leonor
Mariano Cabaço /Gabinete da Cultura da UMP - União das Misericórdias Portuguesas
Filomena Gaspar /Rede de Museus do Médio Tejo
Moderador: Dr. Mariano Cabaço
- 11h20 às 11h40 - Coffee Break**
- 11h40 às 12h30**
Investir na Cultura
Luís Oliveira /Diretora Geral da Administração Escolar
Luís Dias/ Vereador da Cultura da CM de Abrantes
Ricardo Trilões/ IPT - Instituto Politécnico de Tamar
Moderador: Dr. Mariano Cabaço
- 12h30**
Considerações Finais
Manuel Maia Frazão /Provedor de Pernes, membro do Secretariado Nacional da UMP
- 13h00 / 15h00 - Pausa para o Almoço**
- 15h00**
Visita à Igreja, Definitório e a alguns bens patrimoniais a preservar
- 16h00 - Abrantes de Honra**
- 16h30**
Momento Musical pelo Orfeão de Abrantes
- 17h00**
Encerramento
João Pombo /Provedor da S.C. Misericórdia de Abrantes

I ENCONTRO DE MUSEOLOGIA DA SCMA

15 de Novembro de 2024
(Sexta-feira)

Auditório da Santa Casa da Misericórdia de Abrantes
Rua Dr. José Joaquim de Oliveira
2200-416 Abrantes
Tel 241 360 020



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ABRANTES

I Encontro de Museologia da SCMA - Santa Casa da Misericórdia de Abrantes -

A SCMA – Santa Casa da Misericórdia de Abrantes vai realizar no dia 15 de novembro de 2024 o I Encontro de Museologia da SCMA, com o apoio da Câmara Municipal de Abrantes, no âmbito do programa FinAbrantes.

Pretende a SCMA – Santa Casa da Misericórdia de Abrantes proceder à divulgação, valorização, preservação e salvaguarda do complexo património cultural que detém, nomeadamente material e imaterial.

A devida promoção deste espólio patrimonial – algum já devidamente identificado pelo Gabinete do Património Cultural da UMP – União das Misericórdias Portuguesas - com a Igreja da Misericórdia, Sala do Definitório e Claustro, reconhecidos como “património de interesse público”, assumirá um papel importante para o fortalecimento dos pontos de interesse turístico para a cidade de Abrantes e para a região do Médio Tejo.

Convida-se a população a estar presente neste encontro, bem como a visitar algum do património patente na Exposição que será uma antevisão da futura implementação do Núcleo Museológico da SCMA, a decorrer de 16 a 24 de novembro, no seguinte horário: de 2ª a 6ª feira das 14h00 às 17h00, sábado e domingo, das 10h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h00.

A presença no Encontro carece de confirmação até ao dia 12 de novembro para o e-mail patrimonio@misericordiadeabrant.es.pt ou para o número 241 360 020.

Igrejas de Cardigos e Carvoeiro conseguem apoios para requalificação

// A Igreja “velha” de Cardigos e a Igreja de Carvoeiro vão beneficiar de obras de requalificação. Depois de anos em busca de apoios, eis que a oportunidade surgiu agora com uma comparticipação de 50% por parte da Administração Central.

No dia 10 de outubro, no Salão Nobre dos Paços de Concelho, em Mação, teve lugar a Cerimónia de Assinatura de Contratos de Financiamento, no âmbito do Programa Equipamentos - Subprograma SP2 — Equipamentos Associativos e Equipamentos Religiosos.

Nesta cerimónia foram assinados os contratos de financiamento aprovados para o concelho de Mação, referentes às candidaturas da Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Cardigos e da Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Carvoeiro para Requalificação/conservação da Igreja da Paróquia da Freguesia de Cardigos e Requalificação/conservação da Igreja Matriz da Paróquia da Freguesia de Carvoeiro, respetivamente.

A sessão contou com a presença do secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, Hernâni Dias, do vice-presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, José Alho, da diretora geral da Direção-Geral das Autarquias Locais, Paula Costa, assim como do representante das entidades beneficiárias das candidaturas, cónego António Assunção.

O Programa Equipamentos destina-se à comparticipação de obras de construção, reconstrução, ampliação, alteração ou conservação de equipamentos urbanos de utilização coletiva, incluindo equipamentos religiosos. A competência para a seleção de candidaturas é do membro do Governo com a tutela das autarquias locais, in casu, do secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território tendo sido selecionados, a nível nacional, nove projetos. Destes, dois situam-se na área da Comissão de



/ Acordos assinados vão permitir requalificação das duas igrejas



/ Igreja de Carvoeiro



/ Torre da Igreja velha de Cardigos

Coordenação e Desenvolvimento Regional Lisboa e Vale do Tejo e foram formalizados no dia 10 de outubro.

O representante das entidades beneficiárias das candidaturas, o cónego António Assunção, lembrou

que esta “procura” de apoios é anterior a 2019 e referiu as palavras do Evangelho: «Pedi e recebereis, procurai e encontrareis». Falou deste dia como “o dia tão esperado” e lembrou que “os fregueses de Carvoeiro e de Cardigos contribuem

para o bem comum com os seus impostos (...) e agora somos também um bocadinhos beneficiados”. O cónego António Assunção referiu-se ao facto da comparticipação do Estado não ser total e de ficar “agora não nossas mãos o compromisso de

encontrarmos o resto”.

O presidente da Câmara de Mação, que acolheu a cerimónia nas suas instalações, referiu que este é um “investimento em património que é do concelho, do país mas, acima de tudo, das pessoas que habitam este espaço”. Vasco Estrela referiu-se à assinatura dos Contratos de Financiamento como um ato “há muito ansiado” e aos muitos anos de “bater a todas as portas” por parte do cónego António Assunção. Disse que “o Governo português (...) fez, de alguma forma, justiça relativamente a estas duas paróquias, a estas duas freguesias e também ao concelho de Mação”. Contudo, afirmou que agora se abre “a porta do povo”, referindo-se ao valor que ainda falta para a concretização dos projetos. O presidente da Câmara de Mação também comunicou que o Município também já aprovou uma deliberação no sentido de apoiar as obras.

Já o secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território informou que já tinha reunido anteriormente com o cónego António Assunção e que “percebeu as dificuldades” da capacidade para resolver esta situação. Declarou que o papel do Governo tem que ser de proximidade mas não deixou de lembrar que “não há almoços grátis” e que o dinheiro público tem que ter uma gestão rigorosa.

As obras de requalificação/conservação da Igreja (velha) da Paróquia da Freguesia de Cardigos têm um valor global de 99.580 euros, dos quais a comparticipação do Estado é de 50%, na ordem dos 49.790 euros.

Já as obras de requalificação/conservação da Igreja Matriz da Paróquia da Freguesia de Carvoeiro têm um valor de 98.480 euros, com um financiamento por parte da Administração Central de 49.240 euros.

O presidente da Câmara Municipal de Mação, Vasco Estrela, informou depois que o apoio aprovado pelo executivo municipal foi de 25% dos restantes 50%. Esta foi uma informação que o cónego António Assunção ainda desconhecia e que o deixou um pouco menos preocupado com o valor a angariar junto da comunidade.

Patrícia Seixas



óptica alípios

Abrantes
Alferrarede
Ferreira do Zêzere
Leiria
Tomar

Siga-nos nas redes sociais   /optica.alipios



AT reavalia barragens de Belver e Pracana em mais 25 ME

// As barragens de Belver e Pracana, que estão registadas em Mação, foram reavaliadas em mais 25 milhões de euros do que na primeira avaliação, depois da impugnação judicial interposta pelo Município.

Recorde-se que a Câmara de Mação interpôs um processo para impugnar judicialmente as avaliações das barragens de Belver e Pracana, por discordar dos valores propostos pela Autoridade Tributária para efeitos de cobrança do Imposto Municipal sobre Imóveis em junho deste ano. Vasco Estrela, presidente da Câmara de Mação, tinha dito que o recurso foi apresentado porque entendia que o seu valor das barragens poderia ser “duas ou três vezes” superior e, com isso, influenciar o valor a cobrar em sede de Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI).

Agora, e depois de feita a reavaliação por parte da Autoridade Tributária e Aduaneira (AT), verificou-se que a “queixa” do Município de Mação foi válida, porque “Estamos a falar de, grosso modo, mais 25 milhões de euros (ME).” Ou seja, de acordo com esta nova avaliação a barragem da Pracana teve um aumento de 26 para 33 ME e a barragem da Ortiga de 16 para 34 ME, mais do dobro, portanto.

“Realmente houve o pedido de impugnação. Nessa sequência foi feita uma nova avaliação, o que, de acordo com os novos critérios, fez com que o valor das barragens, no caso concreto de Mação, tivesse um incremento substancial”, disse o presidente, destacando a importância das verbas a reverter para o município.

É certo que não são estes os valores

que o município de Mação poderá receber, mas poderão ser estes os números sobre os quais vai incidir a taxa do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) aplicada pelo Município onde estão registadas as barragens. Em ambos os casos é em Mação, que tem uma taxa de 0,3%. Ou seja, pode estar em causa uma verba da ordem dos 200 mil euros anuais.

É certo que o valor cobrado pelo IMI não será todo para Mação, uma vez que terá de ser repartido também pelos outros municípios, de acordo com aquilo que foram as deliberações da secção de municípios com energias renováveis, onde foi consensualizado uma forma de repartição desses valores.

No caso de Belver haverá repartição, em percentagens diferentes, entre Mação, Gavião e Abrantes. No caso da Pracana será entre os Municípios de Mação, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão.

Apesar de a nova avaliação estar feita, ainda não é uma decisão definitiva explicou o autarca, pois será necessário “aguardar e perceber como é que a concessionária vai reagir” à nova avaliação.

Seja como for Vasco Estrela insiste que “para o futuro, será uma fonte de receita importante para a Câmara de Mação e também para as outras câmaras que são abrangidas por estas barragens e que podem vir a receber também o valor correspondente àquilo que têm direito,

de acordo com os critérios que estão estabelecidos.”

Vasco Estrela indicou que “que 50% do montante será para os municípios onde estão implementados os equipamentos”, como o paredão, as comportas e todas as edifícios necessários ao funcionamento da barragem, e os remanescentes 50% serão repartidos pelos municípios que têm a área inundável.

O autarca disse ainda que “valeu a pena o esforço” e “lutar” por esta questão, mas destacou ainda que tal como vai haver divisão nas receitas, também os custos judiciais vão ser imputados, na mesma proporção, aos concelhos abrangidos.

Além das centrais hidroelétricas/barragens, a secção das Energias Renováveis da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), que Mação integra, pediu também a avaliação em sede de cobrança de IMI de outras formas de produção de energias renováveis, como as centrais fotovoltaicas e parques eólicos.

A Câmara de Mação também já foi notificada quanto à avaliação dos parques eólicos que também pagam IMI. O concelho tem três parques, estando o Jornal de Abrantes em condições de avançar com as avaliações de dois deles. Um foi avaliado em 751 mil euros e o outro em 373 mil euros. Há ainda um terceiro, na Serra do Bando, que também foi reavaliado.

Jerónimo Belo Jorge

Bombeiros com apoio da autarquia para nova garagem

// O Município aponta apoiar os Bombeiros Voluntários de Mação em cerca de 100 mil euros para poder criar uma zona coberta para abrigar as viaturas da corporação.

Depois da construção do novo quartel, a Associação Humanitária mandou fazer um projeto para alargamento da área coberta com destino a abrigar as viaturas, entre outras funções. Só que é um projeto com obras de valor muito elevado, pelo que tem estado na gaveta.

A Câmara de Mação tem, uma ITI da CCDR Centro, uma “gaveta” com meio milhão de euros para serem alocados à proteção civil por isso, vai poder apoiar com cerca de 100 mil euros a corporação, ficando a restante verba para outras intervenções ligadas à proteção civil como melhorar o MACFire, melhorar as instalações da Proteção Civil, dotar os sapadores florestais de melhores condições de segurança, a Câmara precisa de uma viatura de primeira intervenção requalificada, os bombeiros precisam de melhores equipamentos de proteção individual, é preciso melhorar os pontos de água e fazer mais três depósitos de grandes dimensões. Tudo isto pode custar 700 mil euros. “Queremos submeter os projetos à Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil para validação, antes de serem lançados os concursos para a aquisição dos serviços”, indicou Vasco Estrela, presidente da Câmara de Mação.

Neste caso a Câmara de Mação tem 500 mil euros de financiamento comunitário, pelo que temos de colocar em cima mais 15% de financiamento local, ou seja, mais 75 mil euros.

Neste caso, o apoio aos Bombeiros de Mação é para construção de uma zona coberta para garagem das suas viaturas. Trata-se da construção de uma parte da garagem para que as viaturas não estejam ao ar livre, muitas vezes face a condições meteorológicas adversas. Vasco Estrela indicou que se trata de um apoio que possa ajudar a criar uma primeira fase do que poderá ser uma garagem fechada no futuro.

O que foi aprovado foi um princípio de acordo para que os bombeiros possam avançar com este melhoramento.

Um segundo apoio do Município tem a ver com a aquisição de uma viatura para transporte de doentes. Cada vez mais os bombeiros fazem o transporte de cidadãos para consultas, tratamentos e as viaturas mais ligeiras facilmente chegam aos mil quilómetros. Neste caso o Município vai apoiar a aquisição desta viatura ligeira para reforçar os serviços dos Voluntários de Mação.

Autarquia e Fundação firmam protocolo para facilitar cirurgias às cataratas

// Há uma nova resposta no concelho de Mação para responder às listas de espera para as cirurgias oftalmológicas às cataratas.

Em 2018 o médico Álvaro Carvalho criou uma Fundação com o seu nome, por desafio de um conjunto de amigos, que se constituíram como beneméritos da nova instituição. O médico, natural da beira, mas residente em Oeiras escolheu esta região do interior do país, de baixa densidade, com maior dificuldade de aceder a clínicas ou com maior dificuldade financeira para poderem ir aos grandes centros. Depois identificou, com as comunidades as maiores preocupações. As cirurgias oftalmológicas, nomeadamente as cataratas, foi um dos problemas identificados. A par das cataratas, a dermatologia foi, e é, outra especialidade com pouca resposta no interior do país. E à dermatologia a fundação acrescentou também a cardiologia.

O certo é que em 2018 foram identificadas as necessidades e a partir de 2019 começaram as re-



/ Depois de assinado o protocolo houve de imediato uma reunião com a ULS do Médio Tejo

uniões com as autarquias desta região (Beira Alta) para criar as condições de proporcionar a estas

pessoas um acesso mais rápido às cirurgias. “Então fizemos acordos com as câmaras municipais. As au-

tarquias pagam metade da cirurgia e levam os utentes às clínicas onde as mesmas são executadas”, explica o médico e presidente da Fundação Álvaro Carvalho.

E como é que funciona? A Fundação conseguiu um acordo com uma clínica que baixou o preço de cada cirurgia. Em vez de 2.200 euros, a clínica cobra 1.100 euros. Depois a Fundação garante participação de 550 euros e as câmaras os restantes 550 euros.

Neste momento há a colaboração com a Clínica Oftalmológica da Beira Interior (COBI) Castelo Branco, que será o local onde os habitantes de Mação que venham a ser abrangidos por esta iniciativa vão ser sujeitos às cirurgias.

De acordo com informação do presidente da Câmara Municipal de Mação, Vasco Estrela, o seu concelho tem inscritas na Unidade Local de Saúde do Médio Tejo 68 cidadãos que estão à espera

de cirurgia. Mas depois indicou que há um público-alvo que pode e deve ser trabalhado. Ou seja, muitas vezes há pessoas que só recorrem ao médico quando estão nos limites e não quando começam a sentir problemas, neste caso na visão.

Vasco Estrela indica que a sua autarquia olha para este acordo “numa perspetiva de apoio social aqueles que mais precisam, ainda mais na saúde.”

Álvaro Carvalho explica ainda que a fórmula é fazerem grupos de 12 cidadãos para cada dia de cirurgias.

Álvaro Carvalho faz questão de explicar os problemas sociais e de saúde que podem surgir por causa das cataratas. Por exemplo, quedas que provocam fraturas e que podem trazer complicações às pessoas mais idosas. “Há doentes que não viam as cores da televisão e depois da cirurgia acham surpresa de haver cores na televisão. Ou, ‘eu já não tinha a imagem do meu filho e agora vejo-o bem.’ E não são apenas pessoas idosas. Há pouco tempo tive duas pessoas, condutores de pesados, por causa da dificuldade de visão não tiveram renovação das suas cartas de condução. E são pessoas ativas, com menos de 60 anos.”

Jerónimo Belo Jorge



PUBLICIDADE

MultiOpticas

Olha por mim, sempre

-30%

em lentes graduadas

É por isso que vou à MultiOpticas

ABRANTES: PPRAÇA BARÃO DA BATALHA, 3/5

22/08/2024 a 31/08/2025

Promoção válida nas lojas aderentes de 22/08/2024 a 31/01/2025 na compra de armação + lentes a partir de Bronze (exclui lentes base com antirrisco), não acumulável com protocolos gerais e convencionados, com outras promoções em vigor na loja nem com armações dos Preços Leves. Informe-se sobre todas as condições junto dos nossos colaboradores ou em www.multiopticas.pt

Município assina protocolo de cooperação com a Ordem dos Arquitectos

// No âmbito deste protocolo, as duas entidades vão cooperar nas áreas de cultura, exercício da profissão de arquiteto, formação e encomenda pública de projetos e estudos no domínio da arquitetura.

A Câmara Municipal de Abrantes e a Ordem dos Arquitectos – Seção Regional de Lisboa e Vale do Tejo assinaram no passado sábado, dia 26 de outubro, no MIAA – Museu Ibérico de Arqueologia e Arte de Abrantes, um protocolo que visa a cooperação nas áreas de cultura, exercício da profissão de arquiteto, formação e encomenda pública de projetos e estudos no domínio da arquitetura.

Na ocasião, o presidente da Câmara Municipal de Abrantes, Manuel Jorge Valamatos, destacou que “é muito importante assinar este protocolo porque os arquitetos conseguem-nos ajudar a pensar o território e a conseguir manter a nossa identidade cultural e do edificado”.

Manuel Jorge Valamatos destacou ainda cooperação entre o Município e a Ordem dos Arquitectos no desenvolvimento do concurso público internacional de conceção para elaboração do projeto de reconversão do antigo Mercado Municipal de Abrantes em Multiusos e que teve a assessoria técnica da Ordem dos Arquitectos desde o primeiro dia.

Pedro Novo, presidente do Conselho Diretivo da Seção de Lisboa e Vale do Tejo da Ordem dos Arquitectos, salientou que este protocolo abrange quatro áreas de trabalho, nomeadamente ao nível da forma-



/ Pedro Novo e Manuel Jorge Valamatos assinam protocolo entre as instituições

ção dos técnicos do Município, e agradeceu à Câmara Municipal de Abrantes “a disponibilidade que tem tido desde o início do nosso mandato para trabalhar em conjunto e perceber que a Ordem dos Arquitectos é uma entidade importante no desenvolvimento da sua prática e no seu trabalho no que diz

respeito às questões do urbanismo e da construção no Município”.

No âmbito deste protocolo, na vertente da Cultura, as duas entidades comprometem-se a definir anualmente um programa de iniciativas conjuntas na área da divulgação do património edificado e da sensibilização dos cidadãos

para a arquitetura e o território, nomeadamente a realização de exposições, seminários e reuniões temáticas com arquitetos; Instituição de um Prémio de Arquitetura destinado ao reconhecimento e valorização da arquitetura; Promoção de visitas a obras e realização de open houses que promovam e

divulguem a arquitetura local.

No que se refere ao exercício da profissão de arquiteto, Município e Ordem dos Arquitectos colaborarão no sentido de fomentar a partilha de conhecimento e proporcionar melhores condições para o exercício da profissão dos arquitetos que desenvolvem o seu trabalho na região. O protocolo prevê a constituição de um grupo de trabalho intermunicipal destinado a promover a simplificação de procedimentos relativos a operações urbanísticas; a criação de um canal de comunicação entre representantes das partes que agilize o esclarecimento de dúvidas e questões que sejam suscitadas junto da SR LVT ou da Câmara municipal relativas a operações urbanísticas e desenvolvimento de ações de esclarecimento e de formação destinadas a funcionários, técnicos municipais e membros da Ordem dos Arquitectos.

No que respeita à Formação, pretende-se promover ações de formação, desenvolvidas “à medida”, mediante pedido específico por parte do Município, dirigidas aos seus colaboradores, nas quais a Ordem dos Arquitectos é a entidade formadora certificada e o “cliente” a entidade promotora e a admitir a participação gratuita dos arquitetos com domicílio profissional no concelho nas ações de formação promovidas pelo Município.

Quanto ao ponto protocolado sobre encomenda pública de projetos e estudos no domínio da arquitetura, o Município considera que a SR LVT “será uma parceira privilegiada na preparação de procedimentos públicos para a aquisição de serviços de conceção e elaboração de estudos e projetos no domínio da arquitetura a lançar pelo Município”.

Canil/Gatil de Abrantes com 127 animais recolhidos no primeiro semestre

// No Dia do Animal, que se assinala a 4 de outubro, a Direção-Geral da Educação convidou os estabelecimentos escolares a promoverem a “quinzena do bem-estar animal.”

Em Abrantes, o Canil/Gatil, ou Centro de Recolha Oficial de Abrantes, Constância e Sardoal, promoveu uma ação evocativa deste dia e levou animais à escola do 1.º ciclo do ensino básico, Maria Lucília Moita.

Celeste Simão, vereadora com e responsabilidade do Centro de Recolha Oficial (CRO) de Abrantes indicou que no 1.º semestre o canil de Abrantes registou 127 entradas de animais, entre cães e gatos, e saíram 104. Ou seja, mesmo ainda há um registo negativo de 24 animais.

A responsável indicou que os três municípios aprovaram uma

medida de apoio à adoção de animais para facilitar o processo. Quer isto dizer quando alguém “vai buscar” um animal o Canil trata, gratuitamente, de todos os processos, desde a colocação do chip identificador até à vacinação.

Celeste Simão indica ainda que, muitas vezes, as pessoas vão em busca de animais pequeninos e mais fofinhos, mas têm de perceber que eles crescem e precisam de cuidados para não serem abandonados ou devolvidos ao Centro.

Por outro lado, a vereadora, falou também, no aumento de abandono de animais no período



/ Abrigo de gatos silvestres

de férias. Há uns anos, este ato de abandono, era “normal” e existiam tanto gatos como cães nas ruas a serem resgatados nesta altura ano. Hoje, este abandono tem diminuí-

do, já que, segundo a vereadora, nos relatórios mensais, não se tem registado “um grande aumento (de abandono) nas férias”, sendo uma situação que ocorre de igual forma ao longo do ano.

Da mesma forma em que existe uma preocupação pelos cães, também existe pelos gatos. Para estes animais também existe um programa onde os gatos são capturados, esterilizados e depois devolvidos as suas colónias. E a autarquia adquiriu cinco estruturas em madeira, no formato de casinhas, para colocar em outros tantos locais onde existem colónias de gatos, com tratador ou um cidadão que é responsável. Por exemplo, S. Lourenço ou o jardim do Castelo tem estas casinhas que foram facilmente adotadas por essas colónias. É também uma forma de alimentar os animais sem deixar comida espalhada pelas ruas.

A 11 de abril de 2023 foi aprovado, por unanimidade, em reunião

de Câmara, a restauração de uma ambulância de socorro da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Abrantes e que passaria para o socorro e transporte de animais doentes ou maltratados.

Questionada sobre este veículo a vereadora indicou que ainda não está ao serviço do Canil porque ainda não está operacional para o mesmo. É preciso, referiu, fazer uma série de alterações entre a função que tinha. E, acrescentou, há um conjunto muito grande de questões burocráticas que também estão a atrasar a sua entrada em funcionamento no CRO. E é um veículo que faz muita falta.

A vereadora explicou ainda que quando um cidadão encontrar um animal que tenha sido atropelado deverá entrar em contacto com a PSP ou GNR. E deixou outra indicação sobre a entrega de animais no Canil de Abrantes. “Até já deixaram animais à porta, durante a noite.”

Jerónimo Belo Jorge

CAIS 2 irá ficar instalado na Zona Industrial

// O CAIS, Espaço Empresarial que serve de incubadora de empresas em Vila Nova da Barquinha, está cheio e a procura continua. Com os cinco anos de tempo máximo de ocupação a cumprirem-se no próximo ano, há já intenção de avançar para uma segunda unidade.

O Executivo da Câmara de Vila Nova da Barquinha aprovou por unanimidade a prorrogação da instalação das empresas que estão presentes no CAIS, o Espaço Empresarial que tem como missão servir de incubadora. “O Regulamento prevê que o máximo de presença seja de cinco anos”, começou por explicar o presidente da Câmara de Vila Nova da Barquinha. Fernando Freire também disse que, “ao fim de cinco anos” de atividade, o edifício vai precisar de obras de manutenção e “vamos aproveitar para fazer algumas pinturas, alguma conservação e manutenção do edificado, que importa fazê-lo, nomeadamente algumas infiltrações que apareceram entretanto. Trata-se de um prédio devoluto que foi recuperado no âmbito de fundos comunitários”.

Contudo, Fernando Freire admite que esta obra já não será no seu mandato “e o futuro Executivo, se assim o entender, fará um novo Regulamento e, possivelmente, um novo concurso ou uma nova abertura para possíveis candidatos”.



/ CAIS tem 21 empresas instaladas e apenas dois espaços de coworking disponíveis

Com os espaços no CAIS todos ocupados, que conta com 21 empresas, exceto dois lugares no espaço coworking, surgem agora

outras ideias. A questão das empresas localizadas no CAIS e a lista de interessados em vir a ocupar o espaço levou a que o Município já tivesse “pedido à Administração

Central a cedência do chamado Armazém dos Azeites e estamos à espera que nos enviem o respetivo valor. O que pedimos foi um contrato de cedência de 50 anos e a Administração Central entendeu que o Município deveria adquirir as instalações. Vai ser avaliado pela ESTAMO e, como provavelmente terá um valor significativo, estamos a estudar a possibilidade também de um CAIS 2 (o novo Executivo decidirá o topónimo que lhe quer dar) encaixado na Zona Industrial que já terá a Fase 1 completamente em pleno. A Fase 2 já foi iniciada e

CAIS conta com 21 empresas, está lotado, exceto dois lugares no espaço coworking, e surge a ideia de um CAIS II

essa expansão terá então um novo CAIS, junto à Zona Industrial, e terá também uma excelente procura”.

A Zona Industrial

“O que temos que fazer é um espelho da Zona Industrial já existente”, informou Fernando Freire que admitiu querer adjudicar o projeto “ainda este ano” para começar a fazer “movimentações de terras” e dar andamento à obra pois “a procura tem sido significativa”.

Para o presidente da Câmara de Vila Nova da Barquinha, este facto deve-se “ao cruzamento com a A13 e A23 e uma outra coisa que é muito importante, a proximidade à doca seca de Riachos”, de onde partem muitos produtos feitos em Vila Nova da Barquinha. “É toda esta envolvimento e a questão logística e de proximidade que permite, em termos de investimento, alavancar grande empresas aqui no nosso tecido empresarial”, reconheceu Fernando Freire.

Patrícia Seixas

CICLO
O QUE (TE)
DIZ A DANÇA?

SARDOAL
Centro Cultural
Gil Vicente | 2024

DANÇA CONTEMPORÂNEA

BIBI HA BIBI M/12
de Henrique Furtado Vieira e Aloun Marchal

22 NOVEMBRO
21H30
BILHETE: 3€

DANÇA PARA A INFÂNCIA

POR EXEMPLO, UM OVO
de Beatriz Pereira e Carolina Sendim

6 DEZEMBRO
Sessão para escolas
10H00
GRATUITO

7 DEZEMBRO
Público em geral
16H00
BILHETE: 3€

À venda na ticketline.pt
e na bilheteira do CCGV

www.cm-sardoal.pt

Programação e Produção

Parceiros

Acolhem o ciclo

materiais | diversos

SARDOAL

REPÚBLICA PORTUGUESA

dgARTES

tcp

ALCANENA

TOMAR

CINETEATRO

PARAÍSO

PUBLICIDADE

61 Municípios receberam prémio ‘Viver em Igualdade’

// Vila de Rei acolheu a 24 de outubro a cerimónia de entrega dos prémios “Viver em igualdade”, com a batuta a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género

Nesta 7.ª edição, referente a 2024/2025, foram 61 os municípios distinguidos. Trata-se do reconhecimento das boas práticas implementadas por estas autarquias na integração da dimensão da Igualdade de Género, Cidadania e Não Discriminação, a nível interno e no âmbito do território.

Os prémios foram entregues no dia em que se assinala o Dia Municipal da Igualdade, ou seja, 24 de outubro.

Ricardo Aires, presidente da Câmara de Vila de Rei e anfitrião, destacou o trabalho do município anfitrião na área social, reconhecido a nível nacional.

A cerimónia fez deslocar a Vila de Rei representantes das 61 autarquias que receberam um prémio, ao qual se candidataram, mas onde houve um júri para aferir quais as áreas de intervenção de cada um dos territórios.

E o que aconteceu este ano é que o número de autarquias a cumprir os requisitos disparou. Sandra Ribeiro começou por referir que não é todos os dias que fala a salas tão cheias com pessoas que trabalham para promover a igualdade e a igualdade de género. Esta edição foi a que teve mais candidaturas o que até obrigou à alteração do procedimento para a aquisição dos prémios.

Sandra Ribeiro revelou de seguida que “este ano todos mereceram prémio. O júri é independente. Tem elementos da CIG, representantes da comunidade social e centro de estudos.”

Quem trabalha nestas áreas tem de ter muita força e resiliência, venceu a presidente da instituição, para depois afirmar: “você estão a fazer igualdade. O trabalho que vocês fazem tem de ser publicitado. Por isso o site tem um microssite para os municípios poderem publicitar as atividades que fazem. E já há publicações de 44 municípios.”

Sandra Ribeiro concluiu a dizer que conhece melhor a região são as suas estruturas municipais.

Aos jornalistas, a presidente da CIG, confirmou que a semente germinou e está a crescer.

Foram 61 municípios a receber o prémio. Da região foram os de Abrantes, sertã e Vila de Rei.



/ Celeste Simão (ao centro) recebeu o prémio do concelho de Abrantes



/ Carla Nunes (segunda à esquerda) e Paulo César (quarto à direita) receberam os prémios para Sertã e Vila de Rei



De Abrantes foi a vereadora Celeste Simão a ir a palco receber o prémio e a referir o trabalho feito na ação social e nas respostas à violência e igualdade.

A Sertã conquistou este ano o seu primeiro prémio da igualdade. A vereadora Cristina Nunes indicou o trabalho feito e apontou à continuidade para os próximos anos.

O município anfitrião, Vila de Rei, já tem o hábito de receber este prémio. Coube ao vice-presidente Paulo César subir a palco para agradecer o prémio e agradecer à CIG a escolha do concelho para a cerimónia.

A ministra da Juventude, Margarida Balseiro Lopes, tem a tutela da Igualdade e esteve presente para o encerramento da cerimónia.

Margarida Balseiro Lopes, contou à plateia como é que foi escolhido o concelho de Vila de Rei para esta cerimónia, quando a governante indicou à CIG os pressupostos para a escolha do município: um município já premiado; de baixa densidade populacional; e se fosse central, ainda melhor.

E fez referência à visita que fez à resposta na área da violência doméstica em Vila de rei que considerou exemplar, para dizer que só no primeiro semestre do ano, em que já houve registo de 12 mortes por violência doméstica.

A governante dirigiu o seu foco para aquilo que é preciso fazer para combater a violência. Enumerou respostas para acudir à violência doméstica, mas fez um pedido para os autarcas ajudarem as instituições nacionais nestas respostas.

Entre os pedidos, a necessidade de garantir às vítimas de violência doméstica a sua autonomização, que em muitos casos implica haver resposta do estado em encontrar habitação para estas, principalmente, as mulheres.

Nota final para um número deixado pela ministra Margarida Balseiro Lopes. É preciso fazer muito mais nesta área da igualdade porque ao ritmo atual “só conseguimos atingir a igualdade plena daqui a 27 anos.”

Jerónimo Belo Jorge

ULS apela a cuidados na apanha da azeitona para evitar quedas e idas ao hospital

// A Unidade Local de Saúde (ULS) do Médio Tejo voltou, este ano, a lançar nas suas plataformas e nas unidades hospitalares uma campanha ligada à apanha da azeitona. O objetivo aponta à prevenção de quedas e de acidentes durante a campanha de apanha da azeitona que decorre atualmente.

De acordo com as informações disponibilizadas pela ULS, todos os anos “há dezenas de acidentes e quedas que ocorrem no contexto da apanha da azeitona (manuea ou mecanizada) e que originam a necessidade de atendimento nos serviços de Urgência da ULS do Médio Tejo”.

E esta necessidade de recorrer aos serviços de saúde é, normalmente, provocada por quedas de árvores, traumatismos graves e acidentes com maquinaria pesada. Há mesmo casos que podem ser fatais, acrescenta a estrutura de saúde da sub-região

De acordo com a ULS, a “sinistralidade durante a campanha da azeitona pode também ocorrer nas fases do transporte, ou mesmo no processamento da azeitona no lagar. Estes incidentes podem também ocorrer numa fase posterior do cuidado do olival, nas podas. A tipologia de acidente continua a abranger quedas acidentais, mas também aumenta a possibilidade de traumas por objetos cortantes, os quais podem ser da maior gravidade.”

Casimiro Ramos, presidente do Conselho de Administração da ULS do Médio Tejo, em declarações à rádio Antena Livre, no dia 20 de outubro, confirmou que o número de episódios de urgência relacionados com esta área concreta já tinha aumentado naquela semana, de 13 a 19 de

outubro. E nota-se mais ao fim de semana, altura em que há mais atividade de apanha da azeitona.

O responsável garantiu que o Centro de Responsabilidade Integrado (CRI) dedicado à Ortopedia não precisa de reforço de médicos, pois está a responder às solicitações. Mesmo a necessidade de realização de cirurgias tem uma janela horária de resposta de 48 horas.

“O que queríamos era baixar o número de quedas”, destacou Casimiro Ramos de deixou o apelo aos cuidados redobrados a todos quantos andam, por estes dias, nesta atividade. E há um apelo específico à população mais idosa.

As quedas são, de forma global, um problema de saúde pública de grandes proporções no nosso país. A região do Médio Tejo não é exceção: trata-se do acidente mais notificado nos hospitais nacionais, do qual cerca de 5% resultam em fraturas e 5% a 11% em outros danos graves.

A ULS apela a que, se possível, deve utilizar de proteção e, se a sua idade for mais avançada, evitar subir a árvores. É preferível utilizar o varejador para ripar a oliveira em segurança (deixando os ramos mais altos por colher) do que colocar em risco a sua saúde ou mesmo a vida.

Jerónimo Belo Jorge



Olival do Mocho

Montargil

36 lotes para construir

Escolha o lote para **construir a sua casa** ou o seu **projeto de turismo**, num ambiente rodeado de natureza, junto à barragem de Montargil, com todas as **infraestruturas criadas** para poder iniciar a sua construção. Um lugar pensado para si, onde poderá desenhar o seu futuro, com o **nosso apoio**.

35 MORADIAS

1 APARTHOTEL

54250m² ÁREA TOTAL



Mais informações em www.olivaldomocho.pt

+351 938 802 808 info@olivaldomocho.pt

Adjudicada nova Unidade de Saúde Familiar por 2 ME...

// A Câmara de Abrantes já adjudicou por 2 milhões de euros a empreitada de construção da nova Unidade de Saúde Familiar (USF) com capacidade para 11 mil utentes e prazo de execução de 540 dias.

O projeto de “requalificação da Escola Primária de Alferrarede para instalação da Unidade de Saúde Familiar Norte de Abrantes” define uma área de abrangência de 210 quilómetros quadrados (km2) e um total de cerca de 11.100 utentes, respeitantes às freguesias do norte do concelho, ficando “todo o território coberto” por USF.

O projeto tem como objetivo minimizar a situação de falta de médicos de família no concelho, sendo que é mais fácil atrair médicos para estas estruturas, já que há um trabalho em equipa clínico/enfermeiro/administrativo. Por outro lado é mais fácil os médicos beneficiarem dos apoios extra do Município de Abrantes. Atualmente, os médicos nas USF D. Miguel Almeida e Beira Tejo recebem mensalmente cerca de 900 euros, relacionados com os apoios do Município à fixação de médicos.

De acordo com o presidente da Câmara de Abrantes, “Este novo equipamento e o modelo organizativo de gestão, que amplia a capacidade de captação de profissionais de saúde, vai garantir a criação de uma equipa de médicos, enfermeiros e assistentes técnicos para garantir cuidados primários de saúde a centenas de utentes do norte do concelho atualmente sem médico de família.”



/ Escola primária vai ser ampliada para receber unidade de saúde

No âmbito do projeto, a antiga Escola Primária das Hortas, em Alferrarede, será ampliada, ocupando o terreno do antigo recreio, e será dotada, numa área global de 2.052 metros quadrados, de quatro áreas funcionais compostas por entra-

da/receção, apoio administrativo, prestação de cuidados de saúde e apoio geral.

Com esta USF, indica o município, pretende-se atribuir médico de família aos 11.100 utentes inscritos nas freguesias abrangidas, oito mil

dos quais na União de Freguesias de Abrantes e Alferrarede, 1.400 no polo de Mouriscas, 1.100 no polo de Rio de Moinhos e 600 utentes no polo de Carvalhal.

A assistência a prestar inclui visitas domiciliárias, consultas

A USF vai garantir a criação de equipas de médicos, enfermeiros e assistentes técnicos para garantir cuidados primários de saúde a todo o norte do concelho

programadas e consultas não programadas dos cuidados primários como saúde infantil, saúde materna, planeamento familiar, diabetes, doenças cardiovasculares, rastreios oncológicos e o cumprimento do Plano Nacional de Vacinação, entre outros.

Por outro lado, acrescenta, o funcionamento da USF Norte “será assegurado por uma equipa multiprofissional que poderá ser constituída por seis médicos, seis enfermeiros e seis administrativos”.

A adjudicação da “Requalificação da Antiga Escola Primária de Alferrarede para instalação da Unidade de Saúde Familiar Norte de Abrantes” foi adjudicada à firma “Manteivias-Engenharia e Construção, S.A.”, pelo montante de 2.049.700,00€, acrescidos de IVA.

Jerónimo Belo Jorge

... e avança com requalificação de área próxima à USF Beira Tejo

A Câmara Municipal de Abrantes já avançou com o procedimento pré-contratual, na sequência do concurso público, para a requalificação de espaço urbano entre o Largo da Igreja e a Unidade de Saúde Familiar Beira Tejo, em Rossio ao Sul do Tejo. A empreitada pretende, segundo o Município, “reorganizar o espaço para oferecer condições de usufruto à comunidade local e aos visitantes, criando um espaço de ligação entre serviços e espaços de circulação, com a criação de uma praça com espaços verdes; espaços de estadia e de lazer; parque infantil e parque para animais domésticos.”



/ Novo espaço público do Rossio terá parque infantil e espaço para cães

O projeto geral foi apresentado na reunião de Câmara do dia 1 de outubro.

Um dos objetivos é colmatar um dos problemas naquela área que é a falta de espaços para estacionamento. Desse modo será criada uma bolsa com 54 lugares para automóveis, dos quais quatro serão para pessoas com mobilidade condicionada; 2 para autocarros e ainda 1 lugar para estacionamento para ambulâncias, localizado na zona mais próxima da unidade de saúde.

João Gomes explicou ainda que nesta intervenção vai ser realocada a Rua José da Silva Mendes e construído um acesso mais afas-

tado das moradias ali existentes, garantindo o acesso às mesmas.

A intervenção ligar serviços e espaços de circulação, terá a criação de uma praça com espaços verdes, espaços de estadia e de lazer, um parque infantil e uma praça para animais domésticos.

O preço base da empreitada está fixado em 879 mil euros, mais IVA, e há garantia de financiamento por fundos comunitários, através do programa ITI - Instrumento Territorial Integrado do Médio Tejo. Ainda de acordo com o Município o prazo previsto para a execução da obra é de 280 dias.

Jerónimo Belo Jorge

400 mil euros para reforço da recolha de biorresíduos

// A Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo terá um apoio do Fundo Ambiental de 426 mil euros, por sua vez ao Município caberá cerca de 70 mil euros para reforço dos sistemas de recolha de biorresíduos.

O Governo duplicou o investimento para apoiar as comunidades intermunicipais e áreas metropolitanas na recolha seletiva de biorresíduos, no âmbito de 23 protocolos assinados no dia 28 de outubro e que representam um financiamento de 27 milhões de euros.

Os protocolos, com 21 comunidades intermunicipais e as áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, estão inseridos no programa RecolhaBio, destinado ao financiamento de projetos que permitam aumentar a capacidade dos municípios no que respeita à recolha seletiva e reciclagem de biorresíduos na origem.

Para este ano, o investimento do Governo, através do Fundo Ambiental, fixa-se nos 27 milhões de euros, o valor mais elevado desde que o projeto foi lançado, contra os 13 milhões de euros do ano passado.

“Mais que duplicamos, exata-

mente para dar esse sinal de que é preciso um maior esforço nesta recolha seletiva”, disse à Lusa a ministra do Ambiente e Energia, Maria da Graça Carvalho, no final da cerimónia de assinatura dos protocolos, que teve lugar no Ministério do Ambiente e Energia.

Entre as iniciativas financiadas, a tutela destaca, em comunicado, projetos de recolha, de compostagem comunitária e doméstica, de monitorização e de capacitação e sensibilização.

O presidente da CIMT e da Câmara de Abrantes, Manuel Jorge Valamatos, esteve nesta cerimónia onde assinou o protocolo do Médio Tejo com o Ministério do Ambiente. O objetivo é investir mais na recolha dos biorresíduos “para garantir maior sustentabilidade e maior eficiência na sua recolha.”

Os biorresíduos vão ter de entrar no quotidiano dos cidadãos,



/ Os cidadãos têm de aumentar a reciclagem e separação de resíduos

indicou o autarca, acrescentando que tem de haver uma diminuição dos resíduos que vão para aterro. É preciso melhorar a sustentabilidade de todo o sistema, indicou o autarca, adiantando ainda que do ponto de vista ambiental “temos de estar mais próximos, com aquilo

que todos desejamos para um planeta mais verde.”

Sobre a recolha de biorresíduos em Abrantes e Tramagal, que já arrancou, Manuel Jorge Valamatos revelou que “estamos ainda todos a aprender.”

Há 22 anos “tínhamos uma lixei-

ra a céu aberto. Hoje há uma forma muito diferente da gestão dos lixos. Os nossos carros recolhem os lixos rua a rua para a Barrada. Depois vêm semi-trailers de Avis para levar o lixo para ser tratado. São processos muito caros e complexos. Temos de aprender as novas regras e os contentores castanhos entraram só o ano passado em Abrantes”, referiu o presidente da Câmara e acrescentou que “temos de aprender a conviver com estes mecanismos.”

Sobre o futuro, Manuel Jorge Valamatos disse querer sectorizar no recibo ambiente o lixo em relação ao consumo de água. Queremos deslocar a fatura do lixo com a fatura da água e aí quem mais reciclar e menos produzir possa ter discriminação positiva.

Questionado sobre a ministra do Ambiente ter dito que o governo estava a olhar para outros países para perceber como estavam a lidar com este problema, Manuel Jorge Valamatos, disse que um dos exemplos apontados veio da Dinamarca. “Têm icineradoras para queimar o lixo e produzir energia a partir dos resíduos”, indicou revelando que a Zona Livre Tecnológica de Abrantes, com três áreas distintas, pode funcionar também para encontrar novas soluções nesta área ambiental.

Jerónimo Belo Jorge c/ Lusa

D.M^{II}
TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Apresenta no
Centro Cultural Gil Vicente | Sardoal M/16



Bilhete: 3€
À venda na [ticketline.pt](https://www.ticketline.pt)
e na bilheteira do CCGV

30 NOVEMBRO 2024

21H30

Diário de uma República II

Criação **Amarelo Silvestre**
Direção Artística **Fernando Giestas**

www.cm-sardoal.pt



Bombeiros assinalam 71 anos. As medalhas, a festa e os problemas da classe

// Os Bombeiros Municipais de Sardeal assinalaram os 71 anos com uma cerimónia em que foram impostas condecorações aos bombeiros, tanto pela corporação como pela Liga dos Bombeiros de Portugal.

Na sessão de aniversário, entre agradecimentos aos bombeiros e famílias, críticas à situação que a classe vive, houve também a promessa que desta vez é que é. Sardeal vai ter a Casa da Proteção Civil.

Nuno Morgado, comandante dos Bombeiros Municipais de Sardeal, começou, naturalmente, por destacar os seus homens e mulheres que a cada missão que são chamados “têm capacidade de transformar o desespero em esperança e a dor em alívio.”

A situação pandémica, já lá vai, mas causou “constrangimentos aos nossos operacionais. Houve sempre necessidade de empenho permanentes.” E destacou também “o valoroso trabalho em apoio à Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) e a

outros corpos de bombeiros: Beira Baixa, Leiria, Beiras e Serra da Estrela, e recentemente, em Aveiro.”

Nuno Morgado indicou o trabalho rápido nas “pocas ocorrências e área ardida muito reduzida” no território sardealense.

Nuno Morgado apontou depois as palavras para a organização nacional dos bombeiros. E repetiu algo que tem vindo a dizer. “Sou a favor de partilha com todas as entidades. Mas o Estado deve olhar para todos de forma igual. Mas continuam a olhar de forma diferente para os corpos de bombeiros da administração local (Municipais). Se fazemos tudo o que os outros fazem, porque não temos as mesmas oportunidades, com contratos programa regulamentados. Mesmo com esta discriminação, quase negativa, vamos continuar

a responder a todas as ações da ANEPC.”

E dirigiu-se ao comandante sub-regional da Proteção Civil, David Lobato; “continuará a ouvir as minhas críticas, mas ponde sempre contar connosco.”

Nuno Morgado virou depois o discurso para a “sua casa”, ao dizer que os Municipais de Sardeal são um corpo misto, ou seja, com profissionais e voluntários. “Devemos criar condições para que esta atividade seja digna. Temos de aumentar o número de operacionais profissionais e não profissionais.”

O comandante dos Municipais referiu-se às instalações, com mais de 30 anos, e disse ser urgente a realização de obras para melhorar as condições físicas e de trabalho dos operacionais.

São obras de mais de meio mi-

lhão de euros para a Casa da Proteção Civil. Referiu-se ainda ao heliporto, autorizado pela ANAC para voos da proteção civil. “Perguntaremos em 2025, o que a ANEPC quer fazer a esta estrutura.”

Deixou o pedido ao presidente da câmara que “continue a apoiar esta estrutura, assim como pressionar outras instituições para resolver os problemas do nosso funcionamento.”

Clemente Mitra, da direção da Liga dos Bombeiros de Portugal, destacou o trabalho dos bombeiros, mas teve um discurso muito mais virado para a atualidade, em que os bombeiros pedem ao governo a revisão de carreiras e um olhar de outra forma. (Ver AQUI)

E o comandante Clemente Mitra entregou três crachás de ouro a três operacionais “com mais de

35 anos a vestir a farda.”

David Lobato, Comandante Sub-regional da Proteção Civil no Médio Tejo, começou com duas notas. Uma de registar as palavras do comandante de Sardeal, já quanto ao representante da Liga disse apenas “mude-se a legislação.”

Mas no que diz respeito ao aniversário, David Lobato agradeceu aos operacionais do Sardeal, mas acima de tudo às suas famílias que são fundamentais para o equilíbrio emocional para desempenharem as suas funções.

Indicou depois alguns números da época alta dos incêndios deste ano. Apenas 222 ocorrências e cerca de 130 hectares de área ardida. “Tivemos em 2024 o segundo valor mais reduzido do número de ocorrências e quarto mais baixo na





// CRACHÁS DE OURO DA LIGA DOS BOMBEIROS PORTUGUESES

/ Carlos Tanqueiro Santos. Entrou para os bombeiros a 1-12-1977 e para a corporação de Sardoaal em 1-2-1995. Em meados de 2025 atinge o limite de idade. São mais de 42 anos de serviços relevantes.

/ Maria de Fátima Martins Marques (esposa de Carlos Tanqueiro Santos). Entrou para os Bombeiros de Sardoaal a 20-8-1980.

/ Honorato Lourenço, entrou com voluntário para a corporação de Sardoaal a 11-7-1979, foi profissional de depois voltou, novamente, a servir a corporação como voluntário.



// MEDALHAS DE ASSIDUIDADE

/ Carlos Fontinha (15 anos)

/ Valter Lopes (20 anos)

/ Edgar Branco e João Forte (25 anos)



área ardida”, no que diz respeito aos últimos dez anos.

Mas indicou que o sistema tem de ser mais que área ardida, é preciso pensar ainda mais ordenamento florestal e na deteção dos incendiários porque “50% dos incêndios do Médio Tejo são fogo posto.”

E o comandante da Proteção Civil do Médio Tejo venceu que nestas épocas, fala-se sempre do combate esquecendo-se sempre, ou quase sempre, o antes.

E é na prevenção que David Lobato elogia o trabalho do Sardoaal: 40 aldeias seguras e 32 condomínios de aldeia.

Miguel Borges subiu ao púlpito para se dirigir à plateia pela última vez, como presidente de Câmara, num aniversário dos Bombeiros do concelho.

E começou por agradecer tudo o que aprendeu com os operacionais. “Foram 11 anos a lutar pela defesa de pessoas e bens.” E logo de seguida deixou um lamento na sala. “Lamento aquilo que vocês disseram e lamento que tenham razão. Reuni com ministros e secretários de estado. Tantas reuniões. Foram simpáticos. Propus que os operacionais profissionais entrassem na carreira sem ser pelo patamar mais baixo, porque já entram com formação”, disse o autarca. E a seguir classificou os problemas sentidos na Proteção Civil, evocando a música. “Há uma desafinação na Proteção Civil, que em nada afeta o combate e as situações operacionais. Vocês estão lá. Mas há políticos que aproveitam as fraquezas de um lado e outro para por aí navegarem.”

Miguel Borges respondeu depois ao seu comandante, sobre a preocupação com as verbas para o setor. “Falou-se em 3 milhões de euros em Cascais para os bombeiros. Isso é uma migalha no orçamento deles. Nós gastamos 10% cento na Proteção Civil. Nunca pensei que o meu primeiro discurso de há 11 anos fosse para repetir. Porque é que as associações voluntárias têm de fazer rifas para pagar os ordenados. Isto não é digno de um país. A culpa é do Estado? Sim. Mas onde e que estão as Câmaras Municipais? Como é que alguém dorme descansado a gastar dezenas de milhares de euros em festas e depois têm os bombeiros a fazer peditórios para pagar ordenados. Eu disse que tínhamos uma Proteção Civil apoiada em pés de barro. Disse na altura e volto a dizer em 2024.

Sinto tristeza em 11 anos depois sair [Câmara] com as coisas iguais às que encontrei quando cá cheguei.”

Depois desviou as suas palavras para o futuro, mesmo sendo o seu último discurso nesta cerimónia. Nós, municipais, não podemos pagar a voluntários.

Há muitos investimentos do bolo financeiro da Comissão de Coordenação da Regional e Sardoaal vai aproveitar. Mas a Casa da Proteção Civil com meios só do orçamento municipal. “Vamos para a frente com a casa da Proteção Civil. Depois do parecer da ANEPC. E depois do parecer da CCDR.”

Sobre a valorização das carreiras disse também haver “uma Lei ‘estúpida’ que diz que com 25 anos de idade não podem entrar na carreira de bombeiro da admi-

nistração local. Temos excelentes bombeiros voluntários que não podem entrar na carreira porque têm mais de 25 anos.”

No final lamentou não ter a plateia cheia de Sardoaalenses como os Bombeiros merecerem

E gracejou no final, ao dizer que deixará a política para voltar ao ensino, para voltar a lecionar música. E concluiu com uma pergunta “os bombeiros têm hino?”

Depois do Centro Cultural, a festa entrou em período informal, com convidados, bombeiros e família a poderem confraternizar no quartel dos Bombeiros de Sardoaal. Numa tarde calma com viaturas e helicóptero estacionados. E assim “é que é bonito”, como dizia uma sardoalense no meio da festa dos 71 anos dos Municipais de Sardoaal.

Grupo Teatro Palha de Abrantes 'abanca' na escola dos Quinchosos

// Cinco anos depois da mudança do Edifício Carneiro para a antiga escola primária de Alferrarede, o Grupo de Teatro Palha de Abrantes, voltou a mudar-se para o centro da cidade, desta vez para a Escola Primária dos Quinchosos.

Em junho de 2019 o Grupo de Teatro Palha de Abrantes teve de sair do Edifício Carneiro, que iria entrar em obras para outro fim, e instalou-se na antiga escola primária das Hortas, em Alferrarede. Mas, logo na altura, soube-se que poderia não ser o destino final. E confirmou-se. A necessidade do edifício, propriedade do Município, para remodelar e transformar numa Unidade de Saúde Familiar levou o grupo de teatro a instalar-se, supõe-se que a título definitivo ou de mais longa duração na antiga Escola Primária dos Quinchosos.

Em três meses o Grupo de Teatro Palha de Abrantes (GTPA) soube da decisão e, em acordo com o Município, foram ver dois locais para se poderem instalar. Um não agradou, mas a antiga escola dos Quinchosos, a "universidade dos Quinchosos" como os antigos alunos carinhosamente designam a sua escola primária, encheu as medidas.

Conceição Fonseca, presidente do GTPA, aceitou ficar com uma sala no primeiro andar e com a cozinha e refeitório, num edifício que fica ao lado da escola. E neste complexo juntam-se ao Orfeão de Abrantes, que faz de outros espaços da antiga escola a sua sede e local de ensaios para os seus grupos, coral e musicais.

E foi assim, em modo quase familiar, mas muito animado, que a direção do GTPA organizou um pequeno momento formal para assinalar a inauguração da sua vida em novo espaço.

Se na cozinha e refeitório foi feita a adaptação para a área de direção e administrativa, e uma sala de ensaios, na sala do primeiro piso do edifício principal ao longo dos últimos meses, os elementos foram ensaiando um trabalho de grupo para conseguirem ter o seu pequeno auditório concluído para os espetáculos, cuja estreia aconteceu neste fim de semana (19 e 20 de outubro) com a peça "Nó na Garganta", que esgotou nas duas sessões. "É um pequeno auditório, mais pequeno, com 54 lugares, que nos permite fazer o nosso trabalho", indicou Conceição Fonseca que complementou a dizer que será sempre um auditório para "peças mais pesadas ou mais intimistas." Isto para quando o cineteatro S. Pedro estiver pronto a utilizar ou para quando abrir portas o Museu de Arte Contemporânea (MAC), onde



/ Depois do Edifício Carneiro e Escola das Hortas, GTPA abre sede nos Quinchosos



/ Conceição Fonseca e Manuel Jorge Valamatos

existirá um auditório, que pode vir a ser utilizado.

Seja como for, agora com o futuro próximo definido, Conceição Fonseca revelou que faltam ajustar pormenores para que o projeto "casa" esteja totalmente arrumado e para que os encenadores e atores possam avançar com outros projetos.

Basicamente, a inauguração permitiu agradecer ao Município de Abrantes e destacar que o trabalho que é feito, amador, é certo, mas com muito empenhamento é para os cidadãos. Quer dizer, para

os que vão ao teatro. Para os que gostam de teatro.

O presidente da Câmara de Abrantes, Manuel Jorge Valamatos, esteve presente e destacou, naturalmente, a necessidade da antiga escola das Hortas para a USF que vai abranger todo o norte do concelho. Vai criar condições para, espera-se, "dar" médicos de família aos utentes de parte de Abrantes e Alferrarede, Mouriscas, Carvalhal, Fontes, Aldeia do Mato e Souto e ainda Rio de Moinhos.

Depois venceu que este edifício tinha ficado devoluto, depois da

abertura do Centro Escolar Maria de Lurdes Pintassilgo, e agora alberga duas associações ligadas à cultura.

Conceição Fonseca está agradada com esta solução. É que, dividindo a "casa" com uma associação de música, podem vir a nascer parcerias interessantes. Trabalhos em conjunto, quem sabe. Embora ainda não tenha indicado nenhum projeto em particular, percebe-se que pode haver mesmo trabalhos a "misturar" as duas artes.

Quando ao futuro, a presidente do GTPA indicou o outubro e novembro com a realização do Encontro de Teatro de Abrantes, que começou neste fim de semana e que vai ainda proporcionar cinco espetáculos, sendo um deles, no Salão Paroquial de Martinchel.

Por outro lado, enquanto uns atores estão em cena, outros elementos do grupo preparam novas produções.

Conceição Fonseca disse que quem quiser pode experimentar. Basta que apareça na sede do grupo, que contacte a direção ou outros elementos. Mas fez questão de salientar que o teatro não vive só de encenadores ou atores. Há muitas outras funções, desde a maquilhagem, som,

adereços, iluminação, cenografia, entre outros. Há por isso, sempre, muita ajuda a dar às produções.

Helena Bandos, foi uma das fundadoras do grupo de teatro, ainda em contexto escolar, através da Escola Secundária Solano de Abreu. Depois, com a criação da associação continuou a promover esta arte.

No dia 17 de outubro, estava feliz. Tal como estava a 9 de junho de 2019. Haver uma casa para o teatro é sinal que há condições para que este não desapareça. Em Alferrarede, na escola das Hortas, Helena Bandos manifestou na altura, um desejo: "levar as gentes de Alferrarede ao teatro." Misturou-se a pandemia, mas o grupo não desanimou, continuou o trabalho e o objetivo foi cumprido. "Conseguimos levar as pessoas de Alferrarede ao teatro", disse com orgulho. Mas desde sempre com a ideia de que o GTPA deve estar "no alto da cidade". Agora, quando deixou a direção, sorriu com a abertura deste espaço.

Helena Bandos continua a encenar. É um gosto de muitos e muitos anos. E confidenciou à Antena Livre que descobriu, recentemente, um texto de José-Alberto Marques. "É um original que ele me deu. É complexo, porque tem muitas crianças. Mas vamos levá-lo avante com o Centro Escolar Maria de Lourdes Pintassilgo", afirmou com o orgulho de quem tem no teatro, uma atividade de prazeres.

A atividade, o Grupo de Teatro Palha de Abrantes, teve início sob a orientação das professoras Maria Helena Bandos e Maria Rosa Garcia.

Com uma atividade quase ininterrupta, o grupo levou à cena peças de dramaturgos tão variados como: Miguel Cervantes, Bernardo Santarém, Solano de Abreu, Maria Clara Machado, Federico Garcia Lorca, Sophia de Mello Breyner Andresen, José Manuel Heleno, Tcheckhov, Sérgio Godinho, Norberto Ávila, Ana Jael, Roberto Vidal Bolaño, Hilse Fisher, Fausto Paravidino, entre outros. Tem-se pautado por levar o teatro a todos os palcos e todas as gentes.

Actualmente como associação cultural, tem desde 2007 organizado a MOSTRA de teatro de Abrantes, que conta com a participação de grupos de teatro de todo o país. Este ano é 15.ª edição.

Jerónimo Belo Jorge

MEIO

Para viajar em todo Médio Tejo

 **MédioTejo**
comunidade intermunicipal

PUBLICIDADE

É surpreendente! Nós sabemos!

Andar nos autocarros
MEIO só tem vantagens.

Sabia que...

Pode viajar entre
Abrantes e
Constância por
apenas 20€/mês

Conheça a nossa oferta
em **meiomt.pt**

Linha de Apoio 249 78 78 78



**FUNDO
AMBIENTAL**

meio

PARA ANDAR
NO MÉDIO TEJO



Frango à Camponesa

Ingredientes

1 Frango Cortado em pedaços
 1 chouriço
 1 cebola
 2 dentes de alho
 1 folha de louro
 ½ pimento
 1/ couve lombarda
 1 cenoura
 Azeite, sal pimenta e pimentão doce
 30 cl de vinho branco
 2 c. de sopa de polpa de tomate
 1 c de sopa de manteiga

Preparação:

Colocar todos os ingredientes num tacho por camadas, temperar levar ao lume até que o frango esteja cozinhado. Rápido, simples, económico e muito saboroso.



Broas de Mel e Café

Ingredientes

(para + ou - 25 broas)
 250 gr de farinha sem fermento
 130 gr de açúcar amarelo
 35 gr de nozes picadas
 125 ml de azeite
 100 ml de mel
 200 ml de água
 50 ml de café
 1 pitada de sal
 2 c de chá de canela
 ½ c de chá de erva doce

Preparação:

Num tacho coloque todos os ingredientes á exceção da farinha .Mexa e deixe ferver. Baixe o lume e adicione a farinha de uma vez só. Sem parar de mexer deixe cozer em lume brando durante 3 minutos. Retire do lume Retire a massa das broas do tacho e deixe arrefecer ligeiramente até que as consiga moldar. Com as mãos molde as broas com a massa coloque num tabuleiro de ir ao forno e com a ponta de uma faca faça uns losangos por cima da broa .Leve ao forno pré aquecido a 220° por 15 a minutos. Quando retirar as broas do forno, polvilhe-as com açúcar. Bom Apetite



Dica do Mês

Sabem aquela receita que deixamos de fazer porque não temos leite condensado ? Aqui vai

uma receita de leite condensado para fazer em casa.
 Num tacho coloque 500 ml de leite gordo

misture bem e leve ao lume até ferver, baixe o lume e deixe cozer por mais 40 minutos mexendo de vez em quando, ao fim deste

tempo esta mistura estará reduzida a meio e vai ter uma cor amarelada , depois de frio irá ficar mais espesso.

ramirosilva
VELHARIAS
MOVEIS USADOS
COMPRA E VENDA
 Chainça - Abrantes
 Tlm.: 919 053 992
 ramiro.velharias@gmail.com

André Grácio | Advogado
 TEL.: 241 372 329
 andregracio-1588e@adv.ao.pt
 Av. 25 de Abril 127 1.º
 2200-299
 Cód. Prof. a.º 1588/E
 N.º: 18652064

A ABRANCOP está a recrutar trabalhadores na área da construção civil

Precisa de trabalho? Consulte-nos: 914 992 719

Rua de Angola, nº 35 - 2205-674 Tramagal - Abrantes
 Tel. 241 890 330 - Fax: 241 890 333 - Tm: 91 499 27 19
 geral@abrancopt - www.abrancopt



À MESA COM AZEITE'24

RESTAURANTES
ADERENTES:

ALMOUROL
CAFÉ ESTRELA
LORETO
STOP
O REMO
TRINDADE
RIBEIRINHO
TASQUINHA DA ADÉLIA

02NOV
→ 07DEZ
VN BARQUINHA

07DEZ | 15H

↘ Visita guiada ao Lagar do Casalinho, Limeiras
(transporte em autocarro desde o Centro Cultural)

Inscrições: turismo@cm-vnbarquinha.pt | 249 720 358

www.cm-vnbarquinha.pt



Feira Nacional de Doçaria Tradicional de Abrantes 2024

// Foram milhares os visitantes que não perderam a oportunidade de passar pela XXII edição da Feira Nacional de Doçaria Tradicional de Abrantes. Com o mesmo modelo e formato, a feira contou com a presença de doceiros de Guimarães a Évora, passando por Açores e Madeira. Para além da venda de doces, teve animação musical, ações de doçaria ao vivo, e outros eventos paralelos.

/ Créditos: Município de Abrantes



Alexandra Prado Coelho ganhou primeira edição do prémio 'Armando Fernandes'

// Foi na quinta-feira, dia 17 de outubro, que a Academia Portuguesa de Gastronomia entregou, pela primeira vez, o "Prémio Armando Fernandes" inserido na programação do Festival Nacional de Gastronomia, em Santarém.

O "Prémio Armando Fernandes" trata-se de uma distinção que, para além de homenagear o gastrónomo e escritor, visa promover obras dedicadas à culinária tradicional e ao património gastronómico português.

O gastrónomo, investigador e historiador, Francisco Armando Fernandes, é o autor da Carta Gastronómica da Lezíria do Tejo e coautor, com Helena Salvador, da Carta Gastronómica do Concelho de Santarém.

E a vencedora desta primeira edição deste prémio, que pretende homenagear Armando Fernandes, foi a jornalista do Público Alexandra Prado Coelho.

Foi o presidente da Câmara Municipal de Santarém, João Leite, quem fez o anúncio da vencedora. Nasceu em Lisboa e entrou no jornal "Público" logo na primeira edição, pela porta da edi-

torial Internacional. Ainda andou pela Cultura, mas em 2011 passou para a área da Alimentação. E é hoje um dos nomes do jornalismo gastronómico em Portugal.

Já a vencedora, mostrou-se grata por ser a primeira pessoa a receber este prémio. E recordou os momentos em que conheceu o Armando Fernandes. "Era um prazer enorme viver com esse conhecimento profundo que ele tinha da gastronomia da região". E recordou ainda um passeio de um dia pela Lezíria do Tejo que acabou a desaguar nas páginas do jornal.

A família de Armando Fernandes esteve presente na cerimónia, na Casa do Campino, e coube ao filho, João Fernandes, não esconder a emoção do momento. João Fernandes venceu aquilo que o pai fazia, recolha dos contributos das pessoas que trabalham



/ Esposa de Armando Fernandes entrega prémio a Alexandra Prado Coelho

a terra, de sol a sol, e com isso preservar as tradições que eram o mais importante. E acrescentou ainda que, "na sua obra procurou sempre recolher testemunhos, de ouvir as pessoas (...) que os seus livros fossem um repositório de uma tradição que é longínqua, as que não se pode perder."

Paulo Amado, da "Edições do Gosto" é também ele um gastrónomo e foi amigo próximo de Armando Fernandes. Quando o Município de Santarém decidiu criar este prémio foi também criado um júri, que Paulo Amado explicou. Foram dois homens e duas mulheres de geografias diferentes. E a escolha recaiu sobre Alexandra Prado Coelho.

O objetivo do "Prémio Armando Fernandes" é procurar, neste setor da gastronomia, "quem faz bem."

Francisco Armando Fernandes faleceu a 8 de março de 2023. Do seu vasto leque de trabalhos e investigações que ficam para todo o sempre, a gastronomia é o pilar central. Tem edições das cartas gastronómicas de Santarém e da Lezíria do Tejo. Mas tem outras, do mesmo teor, das suas raízes bragantinas, e esteve envolvido na revisão da Carta Gastronómica de Mação.

Jerónimo Belo Jorge



O COMPETE 2030, Programa temático Inovação e Transição Digital, está enquadrado no Portugal 2030 e materializa o Acordo de Parceria estabelecido entre Portugal e a Comissão Europeia para a aplicação dos fundos da política de coesão (FEDER e FSE+), no período de programação 2021-2027.

Constituído por 3 Objetivos Estratégicos, o Programa

intervém nas regiões de convergência Norte, Centro e Alentejo, assumindo uma agenda temática de promoção da competitividade da economia nacional, através da aposta na investigação e desenvolvimento (I&D), na inovação produtiva, na internacionalização e qualificação das empresas, na promoção da sustentabilidade e da autonomia energética, bem como na qualificação e formação nas PME.

A Transformar o Futuro

Publicitação das operações aprovadas do COMPETE 2030 em conformidade com o Decreto-Lei n.º 31/2024, de 8 de maio.

05.08.2024 a 30.09.2024

Beneficiário	Designação do Projeto	*Fundo Aprovado	Taxa cofinanciamento	Concelhos do Investimento
TECHFRAME Sistemas de Informação, S.A.	Darwin TISEW – Trademark Image Semantic Extraction Workframe	871 299,19 €	77%	Abrantes

*FEDER



Mais informações:
Compete2030.gov.pt

DESTAQUES

A ABRANTES

- **Até 23 de novembro** – Exposição “Livros de Artista III” de Rodrigo Oliveira e curadoria de Isabel Vaz Lopes – Biblioteca Municipal António Botto
- **Até 24 de novembro** – Exposição “Insistência ou Representação Metafórica da Premência”, da Coleção Luís Ferreira – Museu Ibérico de Arqueologia e Arte
- **9 de novembro** – Apresentação do livro “O verdadeiro tesouro da dieta mediterrânica em Tavira: património cultural e imaterial em Portugal” de Inês Zarcos (texto) e Henrique Paulo (ilustrações) – Biblioteca Municipal António Botto, às 15h
- **12 de novembro** – Apresentação do livro “Avós e Netos – Uma Viagem de Afetos”, de Aida Baptista e Manuela Marujo – Biblioteca Municipal António Botto, às 15h
- **16 de novembro** – Magusto no Mercado Municipal, das 8h30 às 11h30
- **16 de novembro** – Showcooking com Castanhas à Chef Victor – Mercado Municipal, às 10h
- **16 de novembro** – Espetáculo infantil “Galirafa Margolímpia” – Biblioteca Municipal António Botto, às 11h
- **17 de novembro** – Teatro “De sogra e de louco... Todos temos um pouco” – Sociedade Recreativa do Souto, às 16h
- **21 a 23 de novembro** – 7.º Festival de Filosofia de Abrantes: “Liberdade em Construção” – Biblioteca Municipal António Botto
- **26 de novembro** – Espetáculo “Metafisicamente d’outro Mundo”, pelo Poeta da Cidade – Biblioteca Municipal António Botto, às 21h30
- **30 de novembro** – Apresentação do livro “Árvore do Tempo” de Manuela Tavares (texto) e Marina Palácio (ilustrações) – Biblioteca Municipal António Botto, às 11h

C CONSTÂNCIA

- **9 a 17 de novembro** – 5.º Festival do Javali – Restaurantes aderentes
- **16 e 17 de novembro** – Conhecer Aromas e Sabores da Natureza – Exposição, venda e prova de produtos, passeio pedestre interpretativo – Parque Ambiental de Santa Margarida

M MAÇÃO

- **8 de novembro** – Apresentação pública da ação de capacitação de teatro (projeto Caminhos) – Cine-Teatro, às 18h
- **9 de novembro** – Inauguração da exposição “7 Vidas, 20 anos de pintura” de Cristina Daniel – Galeria Carlos Saramago, às 16h30
- **9 de novembro** – Cinema “Sorri 2” – Cine-Teatro, às 21h30
- **16 de novembro** – 3.º Concerto de Francisco Serrano – Cine-Teatro, às 21h30
- **17 de novembro** – Cinema “Robot Selvagem” – Cine-Teatro, às 16h
- **23 de novembro** – Cinema “Conclave” – Cine-Teatro, às 21h30
- **30 de novembro** – Inauguração da Aldeia Natal – Largo dos Combatentes, às 15h30
- **30 de novembro** – Apresentação da “(Nova) Monografia de Mação” – Auditório do Centro Cultural Elvino Pereira, às 17h

Quinzena do Teatro Solidário regressa a Vila de Rei

A 19.ª edição da Quinzena do Teatro Solidário de Vila de Rei regressa nas noites de 16, 23 e 30 de novembro. À semelhança dos anos anteriores, o evento, promovido pelo Município de Vila de Rei, será dividido pelas três freguesias do concelho.

A Quinzena do Teatro tem início a 16 de novembro com a peça “O Grande (ou ainda maior) Livro do Ambiente”, apresentada pela ‘Bi-Dom - Academia Criativa’, no Salão do Clube da Fundada. No dia 23 de novembro sobe ao palco do Auditório Municipal de Vila de Rei o espetáculo “PlaBerma Comedy Sessions”, com a presença dos humoristas Joel Ricardo Santos, Rúben Marques, Francisco Alves, Pedro Correia, Pedro Alves e Mário Falcão. A encerrar a Quinzena, no dia 30 de novembro, a Casa do Povo de São João do Peso recebe “A Viúva e o Papagaio”, pela companhia ‘Lanterna Mágica’.

Todas as sessões terão início pelas 21h00, com o público a ser convidado a doar um género alimentício para apoio às famílias Vilarregenses mais carenciadas.

Cine-Teatro de Mação recebe humorista Carlos Vidal

O Cine-Teatro de Mação recebe no dia 2 de novembro, pelas 21h30, um espetáculo do humorista Carlos Vidal. Carlos Vidal é humorista, médico e músico. Vencedor da rubrica Speed Battle do programa “5 Para a Meia-Noite” (RTP) e organizador do RISORIOUS - Festival de Humor e Arte de Albergaria-a-Velha.

Os bilhetes estão à venda na Tesouraria da Câmara Municipal e, no dia do espetáculo, a bilheteira do Cine-Teatro abre às 19h30, onde serão postos à venda os bilhetes que ficaram reservados para venda no próprio dia do espetáculo. Os preços são 8€ para a plateia e 10€ para o balcão.



“Ladrão que rouba ladrão” com Florbela Queiroz em Vila Nova da Barquinha

O Centro Cultural de Vila Nova da Barquinha será palco, no dia 2 de novembro, pelas 21h30, do teatro “Ladrão que rouba ladrão”, pela companhia Sonhos em Cena. Florbela Queiroz encabeça o elenco ao dar vida a Helena, a sogra que ninguém gostaria de ter, mas que todos desejam ver. O espetáculo, realizado no âmbito da programação cultural em rede VOLver, já tem lotação esgotada.



S. A. Marionetas apresenta “A Farsa do Sapateiro” no Sardoal

A companhia S. A. Marionetas apresenta no Centro Cultural Gil Vicente, no Sardoal, uma comédia com Gil Vicente no papel principal, na peça de teatro de marionetas “A Farsa do Sapateiro”, no dia 9 de novembro, pelas 16h. Sobre o espetáculo, sabe-se que a ação decorre em Torres Novas, durante as festas do casamento de D. Isabel com Carlos V. A dias de estrear a sua nova obra, Gil Vicente entra em desespero quando percebe que não há sapatos para os atores. A sinopse deixa adivinhar trinta minutos de muita diversão e sátira social, indicada não só para crianças, mas para toda a família. Os bilhetes (2€) podem ser adquiridos na bilheteira do Centro Cultural Gil Vicente ou online. Os bilhetes (2€) podem ser adquiridos na bilheteira do Centro Cultural Gil Vicente ou online.



S SARDOAL

- **4 de novembro a 14 de dezembro** – Exposição “Raul Wheelhouse: Médico de Liberdade” – Biblioteca Municipal
- **9 de novembro** – Teatro de Marionetas “A Farsa do Sapateiro”, pela S. A. Marionetas – Centro Cultural Gil Vicente, às 16h
- **9 e 10 de novembro** – 4.º Festival da Couve de Valhascos com Azeite Novo – Associação Cultural e Desportiva de Valhascos
- **13 de novembro** – Lançamento dos Cabazes de Natal da TAGUS – Cá da Terra, às 15h
- **20 de novembro** – Sessão sobre Medicina Ayurvética com Ana Rita Navalho – Biblioteca Municipal, às 18h
- **21 de novembro** – Workshop de dança contemporânea – Centro Cultural Gil Vicente, das 21h às 22h30
- **22 de novembro** – Espetáculo de dança contemporânea “Bibi Há Bibi” com Henrique Furtado Vieira e Aloun Marchal – Centro Cultural Gil Vicente, às 21h30
- **22 e 23 de novembro** – Workshop de construção de marionetas gigantes com Rui Sousa (Projeto Caminhos) – Centro Cultural Gil Vicente
- **23 de novembro** – Espetáculo de stand-up com Jel – Centro Cultural Gil Vicente, às 21h30
- **30 de novembro** – Teatro “Diário de uma República II” – Centro Cultural Gil Vicente, às 21h30
- **30 de novembro** – Grande Noite com Pedro Dyonisyo – Associação Recreativa da Presa, a partir das 20h

R VILA DE REI

- **6 de novembro a 29 de dezembro** – Exposição de fotografia do Concurso Padre João Maia – Museu Municipal
- **9 de novembro** – Festival Solidário Culturey – Auditório Municipal
- **16, 23 e 30 de novembro** – XIX Quinzena de Teatro Solidário

B VILA NOVA DA BARQUINHA

- **Até 15 de dezembro** – Exposição “Liberdade” – Centro Cultural
- **2 de novembro a 7 de dezembro** – Mostra gastronómica “À mesa com azeite” – Restaurantes aderentes
- **9 de novembro** – FestFado Ribatejo com Nuno Silva (Fado de Coimbra) e Dora Maria – Centro Cultural, às 21h30
- **16 de novembro** – Encontro de Bandas com Banda da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da VN da Barquinha e Sociedade Filarmónica Ferreirense – Centro Cultural, às 16h
- **23 e 24 de novembro** – 1.º Colóquio “Templários e Ordem de Cristo” - Federação Europeia da Rota dos Templários – Centro Cultural
- **23 de novembro a 4 de janeiro de 2025** – Exposição “O Rio”, dos alunos do Centro de Estudos de Arte Contemporânea – Galeria do Parque
- **30 de novembro** – Noite de Fado e Fandango – Associação Cultural e Recreativa do Cardal, às 21h15

// **André Lopes**
Agenda Cultural do Médio Tejo
www.agendamedioetejo.com



Município apresentou programa “Abrantes a Nadar”

// Todos os alunos do 4.º ano das escolas do concelho de Abrantes, num total de 300, estão a ter aulas de natação, no âmbito do programa “Abrantes a Nadar” que o presidente da Câmara Municipal de Abrantes apresentou no dia 10 de outubro na Piscina Municipal de Abrantes.

“O grande objetivo deste programa é não deixar que nenhuma criança morra afogada”, começou por referir o presidente da Câmara Municipal de Abrantes, Manuel Jorge Valamatos, durante a apresentação do programa “Abrantes a Nadar” que consiste em possibilitar a adaptação ao meio aquático e às regras de segurança a todos os alunos do 4.º ano das escolas do concelho de Abrantes.

“Muitos alunos têm oportunidade de aprender a nadar porque os pais têm capacidade financeira para o fazer, mas há muitas crianças do nosso concelho que não têm essa oportunidade e este projeto permite que todos tenham à vontade dentro de água”, destacou Manuel Jorge Valamatos.

O programa “Abrantes a Nadar” já está no terreno, com aulas nas piscinas cobertas de Abrantes e Tramagal, sendo que o Município de Abrantes garante o transporte de todos os alunos.

Este projeto envolve 13 escolas, 18 turmas, num total de 300 participantes. As aulas terão a duração de 40 minutos e cada turma terá 15 aulas durante o ano letivo. Estão envolvidos 10 professores de natação neste projeto (cada turma tem sempre dois professores) e,

no total, durante este ano letivo, serão dadas 268 aulas.

“Eu sonhava com este projeto há muito tempo e só agora o conseguimos operacionalizar”, desabafou Manuel Jorge Valamatos salientando a importância de todos saberem nadar. “Saber nadar é uma ferramenta que precisamos para a vida e este é um projeto que ajuda neste sentido”, salientou Manuel Jorge Valamatos.

Na sessão de apresentação, que contou com as presenças dos vereadores Celeste Simão e Luís

Dias e com a diretora do Agrupamento de Escolas N.º 2, Isabel Alves, e Ana Marques, adjunta da direção do Agrupamento N.º 1 de Abrantes, bem como do Presidente da Associação de Natação do Distrito de Santarém, João Loureiro, o presidente da Câmara Municipal de Abrantes agradeceu aos Agrupamentos de Escolas o envolvimento neste projeto. As direções dos agrupamentos de escolas de Abrantes salientaram que, apesar do projeto ter começado há pouco tempo, os professores já mencionam as mais valias que tem para os alunos.

De salientar que todos os alunos de todas as turmas aceitaram participar no programa “Abrantes a Nadar” e do universo de 300 alunos, só 13% (40 alunos) já têm aulas de natação, “o que demonstra a importância deste programa”.

O “Abrantes a Nadar” decorre de outubro de 2024 a maio de 2025, em horário curricular, e tem como principais objetivos “promover a saúde das crianças, contribuir para o desenvolvimento psicomotor, social e cognitivo. Além de aumentar a segurança individual e coletiva devido à diminuição consequente do risco de afogamento”

Programa “Abrantes a Nadar”

Escolas: 13
Turmas: 18
Participantes: 300
Duração das aulas: 40 minutos
Aulas por turma: 15
Professores de Natação: 10
Total de aulas: 268

As aulas decorrem em horário curricular e a logística com os transportes é assegurada pelo Município de Abrantes

Calendarização: De outubro de 2024 a maio de 2025

OPINIÃO /



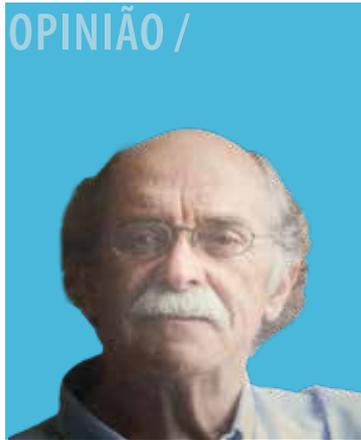
/ Nuno Alves
/ MESTRE EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS
/ nmalves@sapo.pt

A arte da dissimulação

Os últimos anos têm sido marcados por uma forte instabilidade e imprevisibilidade na esfera internacional. Entre a pandemia, as guerras, as tensões geopolíticas, a inflação, a inoperacionalidade da ONU para conseguir gerir um mundo cada vez mais beligerante e menos cooperante ou os crescentes obstáculos ao comércio internacional, a fragmentação da ordem internacional, com todas as suas regras e princípios de relacionamento entre Estados, é puramente evidente. As consequências negativas são evidentes e sentimos agora esses efeitos sob a forma do aumento do custo de vida, o aumento da sensação de insegurança e instabilidade ou até mesmo através da crescente popularidade de líderes populistas e carismáticos que, longe de abordarem a política com sensatez ou sentido de Estado, arriscam-se a atirar mais lenha para a fogueira. Mas, se há um país que, apesar de não estar imune a algumas dificuldades, tem ganho com esta instabilidade, é, sem dúvida, a China. Contudo, nesta reconfiguração da hierarquia internacional de poderes, a ascensão e consolidação da China nos tempos atuais seguiu tudo menos uma estratégia convencional. A China já compreendeu há muito que a fonte do domínio americano no mundo está na Ordem Internacional criada por Washington e os seus aliados. E, boa parte da estratégia chinesa para quebrar o domínio americano passa pela construção de laços com países que contestam abertamente a proeminência americana no mundo. São os novos tenentes da China no mundo; testas de ferro que fazem o trabalho de desestabilização que, a China, abertamente não pode fazer: o Irão, a Coreia do Norte e a Rússia. A estratégia chinesa é simples: sem contestar abertamente a influência ocidental e, em particular a americana, Pequim apoia

discretamente Estados-fantoches, mas, defendendo publicamente uma política de não alinhamento, nega oficialmente qualquer apoio a estes países nos conflitos em que se envolvem. Na prática, a China utiliza países terceiros para provocar instabilidade na Ordem Internacional, de forma a desviar os recursos e atenções dos EUA e dos seus aliados para os riscos de segurança por eles criados e impedir uma estratégia conjunta de contenção à China e às suas crescentes capacidades e ambições políticas e militares. O apoio chinês a estes países é, contudo, inegável: é o principal parceiro comercial da Coreia do Norte, renovou, em 2021, o tratado de defesa mútua e tem permitido a sobrevivência da dinastia Kim contra o cerco apertado da Coreia do Sul, do Japão e dos EUA; importa 90% de todo o petróleo iraniano e tem ajudado Teerão a contornar as sanções internacionais; na Rússia, 38% das importantes são provenientes da China e tem permitido a Moscovo contornar as sanções internacionais, em particular no que toca aos componentes necessários para o fabrico de armamento. A China vai seguindo uma política de esticar a corda até onde der, confiante que ninguém pretende um conflito direto. O caso da guerra na Ucrânia é um claro exemplo disso. Pelo meio, EUA e Europa, divididos, fragilizados e sem forma de conter estratégias não convencionais, afundam-se seu próprio desgaste autoinfligido.

OPINIÃO /



/ António Colaço

Há um ano atrás, por estes dias, era lançada, em Mação, por ocasião da histórica e concorrida Feira dos Santos, a Serigrafia “Mação, Conversas até mais não”, a partir de um meu original, hoje patente ao público nas instalações da União de Freguesias de Mação, Aboboreira e Penhascoso. A sua comercialização está a cabo da Câmara Municipal de Mação, entidade que patrocinou a edição, para além da União das Freguesias que cedeu os direitos de autor. A ambas as entidades renovo os agradecimentos.

2 Como então escrevi no texto que acompanha a capa do Centro Português de Serigrafia, “quer o diálogo arquitectónico entre as duas torres, quiçá, delimitando territórios em pacífica e amena disputa espiritual / material, quer o imaginado vozeário subindo por entre o beirão casario, convocando-nos para os tão saudosos quanto demorados serões em que as mil e uma histórias contadas pelos nossos avós nos faziam temer penalheiros vindos de longe, conjugam-se para nos fazer regressar

Conversas até mais não

a uma terra onde seja mais gratificante conversar do que teclar.

Pelo que ter em casa um exemplar desta serigrafia pode significar, assim, um primeiro passo para o regresso a novos serões feitos de conversas sem fim”.

A minha escrita transfigurada, insinuando-se por entre o casario, assume aqui o seu esplendor, seja-me permitida esta confessada modéstia.

3 A geração maçanica de 52 vem de alguns anos a esta parte promovendo um tão animado quanto concorrido jantar na véspera da Feira dos Santos. O meu querido e saudoso amigo Jorge Aleixo, quis, desde o início, perfilhar-me como maçanico, a mim, um gaviãoense emigrado desde os cinco anos para “as terras lá da Beira”!

Neste jantar esbatem-se todas as diferenças sociais e um único objectivo nos une: conversar, conversar, conversar até mais não. Até ao dia em que, aos poucos, alguns de nós já não consigam lançar mais o grito de guerra que nos mantém vivos: “VIVA A MALTA DE 52”!



/ (Serigrafia “MAÇÃO, CONVERSAS ATE MAIS NÃO”, 70x50)



Ricardo Sousa vence nos 100km do Trail Abrantes 100

// O atleta Ricardo Sousa, da equipa Águias de Alvelos, foi o vencedor da prova dos 100 km, do Trail Abrantes 100, disputada no dia 12 de outubro.

O atleta da Águias de Alvelos fez o tempo de 10:14:03, suplantando o abrantino Daniel Simões, da equipa Ramos & Pereira e Bruno Pereira que representou a formação Caracol Trail Team.

Em femininos, triunfou Vera Silva, da equipa GDALCOUTIM-TRAILRUNNERS, com o crono de 14:05:50.

A competição, certificada pela ATRP – Associação de Trail Running de Portugal que integra os Circuitos Nacionais de Trail Ultra Endurance (TA100 – K100), Trail Ultra (TA100 – K50) e Trail Sprint(TA100 – K25). É uma prova reconhecida pela ITRA – International Trail Running Association, é também uma prova UTMB World Séries Qualifier.

Estavam inscritos 720 atletas, oriundos maioritariamente de Portugal, sendo 12 de nacionalidade estrangeira: Brasil; África do Sul; Alemanha; Austrália; Espanha; Estados Unidos; Dinamarca; Finlândia; França; Países Baixos; Ro-



ménia e Reino Unido, distribuídos pelas diferentes modalidades de participação: 100km, 50km, 10 km, Estafeta 4x25km Estafeta 2x50km.

A organização pertenceu ao Município de Abrantes, em parceria com o Clube de Orientação e Aventura (COA) e contou com mais de 250 voluntários provenientes de associações e clubes do concelho, além das Juntas de Freguesia, nos mais diversos PAC's do percurso (Pontos de Abastecimento e Controlo), este ano no norte do concelho, uma marca de hospitalidade que é uma referência do evento.

VENCEDORES

100km
-Masculinos: Ricardo Sousa (Águias de Alvelos)
-Femininos: Vera Silva (GDALCOUTIM-TRAILRUNNERS)

50km
-Masculinos: Duarte Sardinha (Sharish Gin/GD Piranhas do Alqueva)
-Femininos: Vera Afonso (Sport Arronches e Benfica)

25km
-Masculinos: António Almeida (FÁTIMA TRAIL TEAM)
-Femininos: Sónia Ribeiro (Casa do Benfica em Abrantes)

10km
-Masculinos: Pedro Coutinho (individual)
-Femininos: Marisa Silva (Team P. Moles)

Nos 100km
-Geral Duplas: Fábio Cunha / Ricardo Silva (Puma Telha)
-Geral Estafetas: Tiago Santos / Nuno Oliveira / Joao Pinto / Pedro Pereira (Constância Mountain Runners)

Para segurança dos participantes, a organização contou também com o apoio de equipas do serviço local da Protecção Civil, da Associação Humanitárias dos Bombeiros Voluntários de Abrantes e do Centro Humanitário Abrantes/Tomar da Cruz Vermelha Portuguesa.

A 8ª edição deste evento desportivo está marcada para 11 de outubro de 2025.

São Facundo ganhou INCUP 2024

// A equipa do São Facundo ganhou pela margem mínima, 1-0, à equipa da Concavada e levou para casa o Troféu INCUP 2024.

O Troféu instituído pelo Município de Abrantes tem como objetivo criar uma competição de pré-época para as 12 equipas do concelho de Abrantes que integram o campeonato do INATEL que arranca no início de novembro. A generalidade das equipas aplaude esta iniciativa porque, muitas vezes, torna-se difícil encontrar ou agendar jogos “amigáveis” de preparação da época.

Como o concelho de Abrantes é aquele que tem mais equipas no INATEL torna-se fácil criar um campeonato de cerca de um mês para as equipas poderem rodar os eus atletas. A competição acontece com as equipas distribuídas por dois grupos, com cinco jornadas. Os primeiros de cada grupo disputam a final e este ano calhou São Facundo / Concavada.

Classificação INCUP 2024

- 1º São Facundo
 - 2º Concavada
 - 3º Bemposta
 - 4º Rossiense
 - 5º Lobos Carvalhal
 - 6º Água Travessa
 - 7º Casais Revelhos
 - 8º Esparteiros
 - 9º Sentieiras
 - 10º Mouriscas
 - 11º S. Miguel
 - 12º Alvega
- Prémio Disciplina:
- Lobos de Carvalhal

Diogo Tavares, responsável pelo INATEL Santarém, classificou esta iniciativa como muito boa, mas salientou que os emblemas deveriam apostar num convívio mais social e menos competitivo. De qualquer forma a ideia é tão boa que já foi replicada no concelho de Benavente.

Mesmo assim, Diogo Tavares indicou que o concelho com mais equipas no INATEL é, de longe, Abrantes e depois vem Coruche.

A final, São Facundo 1 - Concavada 0, jogou-se no Estádio Municipal de Abrantes, no dia 19 de outubro.



/ Equipa de arbitragem e capitães de equipa da Concavada e S. Facundo

NERSANT reúne 300 participantes para discussão sobre emprego, qualificação e empreendedorismo

A NERSANT - Associação Empresarial da Região de Santarém organizou, no dia 22 de outubro, as I Jornadas do Emprego, Qualificação e Empreendedorismo. Um evento comemorativo dos seus 35 anos e que contou com a presença de 300 participantes, entre empresários, decisores, especialistas e jovens empreendedores.

As I Jornadas do Emprego, Qualificação e Empreendedorismo decorreram no CNEMA, em Santarém, e tiveram como objetivo debater os desafios e oportunidades do mercado de trabalho, a importância da qualificação profissional e o papel do empreendedorismo no desenvolvimento económico da região.

“As I Jornadas do Emprego, Qualificação e Empreendedorismo refletem o compromisso da NERSANT em unir esforços, identificar oportunidades e consolidar parcerias que promovam o desenvolvimento económico da nossa região”, começou por dizer António Pedroso Leal na sessão de abertura do evento, acrescentando que o evento é “uma oportunidade ímpar para dialogarmos sobre as necessidades e desafios que enfrentamos, mas também sobre as soluções que

podemos construir em conjunto”. O presidente da Direção da NERSANT reforçou a necessidade de criação de um “ecossistema potenciador de investimento na região”, que envolve “a colaboração entre as escolas, municípios e empresas”, com a NERSANT empenhada em assumir este “papel aglutinador” “através das parcerias com os Institutos Superiores da região e as Comunidades Intermunicipais”. “Com a união de esforços entre todos os agentes regionais, defendemos um Ribatejo integrado e coeso”, concluiu António Pedroso Leal, defendendo uma “visão colaborativa” em prol do crescimento económico da região.

O secretário de Estado do Trabalho, Adriano Moreira, congratulou a NERSANT pela “pertinência do evento”, centrando de seguida o seu discurso no “Acordo Tripartido 2025-2028 sobre a Valorização Salarial e o Crescimento Económico”, que foi assinado com “as confederações sociais e patronais”. Este acordo, disse o representante do Governo, é o resultado de um trabalho que pretende “continuar a desenvolver a economia, promover o pleno emprego e a valorização salarial num momento desafiante

em que há escassez de recursos humanos”, referindo que “as soluções alcançadas beneficiam trabalhadores e empregadores, numa trajetória de crescimento salarial a nível dos salários médio e mínimo”.

Ao longo do dia foram apresentados e discutidos temas fundamentais para o futuro da região através dos painéis de debate “Economia: Empreendedorismo e Internacionalização” e “Educação: Inovação nas PME”, ao mesmo tempo em que decorreu uma mostra de empresas associadas e negócios instalados na rede de incubadoras da NERSANT.

Foi ainda assinado um protocolo de colaboração entre a NERSANT e a OSAE – Ordem dos Solicitadores e Agentes de Execução, tendo em vista a promoção de ações de formação conjuntas, destinadas aos associados da NERSANT, nas diversas áreas do Direito.

As I Jornadas do Emprego, Qualificação e Empreendedorismo, para além de um debate em torno do tema, constituiu-se como um evento comemorativo dos 35 anos da NERSANT ao serviço das empresas, tendo a associação atribuído distinções às 21 empresas fundadoras da associação.

Abriu novo restaurante com cozinha oriental e grelhados

Bom Wok é o nome do novo restaurante que abriu portas em Alferrarede e aposta na cozinha oriental, chinesa e japonesa, a que junta grelhados, mas também pratos portugueses.

Jin Xiuqiao está em Abrantes há 19 anos. Abriu uma loja de produtos chineses num armazém. Agora avançou para um pavilhão ao lado da loja e abriu um restaurante, num investimento de 1,5 Milhões de Euros.

O empresário de nacionalidade chinesa avançou com este projeto de grande dimensão, uma vez que não se trata apenas de um investimento avultado. Cabem no restaurante 330 pessoas, entre a sala e os outros pequenos espaços que podem ser reservados para famílias, grupos ou reuniões.

Na inauguração Jin Xiuqiao convidou as empresas locais e



instituições bancárias com quem trabalhou, assim como autarcas e representantes de outras instituições abrantinas.

O empresário explicou o conceito: “O cliente entra come o que quiser e paga à saída, 12,5 euros ao almoço e 15,5 euros ao jantar.” No preço não estão incluídas as bebidas.

O serviço é feito em buffet. E as escolhas são variadas. Entre carne, peixe ou marisco fresco para grelhar na hora, passando pelas massas e arroz chinês, assim como os pratos de cozinha. Passando por um leque de fritos, de entradas portuguesas (queijos e enchidos) ou carne grelhada, junta-se uma oferta variada de sushi.

Jin Xiuqiao explicou que o espaço tem entre 20 a 25 empregados, de nacionalidade chinesa na cozinha, mas a grande maioria portugueses, na sala.

O empresário indicou que estará de portas abertas todos os dias, para almoços e jantares.

Jin Xiuqiao disse que investiu em Abrantes porque já tem a loja e gosta de aqui estar, por isso acrescentou outra área de negócio.

Jerónimo Belo Jorge

O dinheiro, a democracia

OPINIÃO /



/ José Alves Jana
/ FILÓSOFO

Todos sabemos que o principal problema...
- da educação
- da defesa
- da agricultura
- da investigação científica
- das polícias
- das infraestruturas
- da proteção civil
- do património edificado
- das reformas
- da habitação social
- da saúde
- ...
... é o dinheiro, a falta de dinheiro.

Só com mais dinheiro, se poderá fazer aquilo que é urgente fazer.

Por isso, a principal tarefa do Governo é...

... distribuir pelos vários setores (não o dinheiro que há, mas) a falta, a carência, o dinheiro que não há, enquanto “outros” procuram sacar o mais que podem do pouco dinheiro que há.

Entretanto, é curioso ver como se multiplicam os brindes – os portugueses adoram brindes! – tanto do poder central como do local. É mesmo uma das principais atividades da política ativa. Essa é outra história, que não bate certo com a geral falta de dinheiro, mas que não incomoda – não pode incomodar – ninguém, salvo os que ficam de fora da brindologia geral. Sugestão: ver o que vai por aí de dinheiro “dado”.

Outro aspeto curioso. Vê-se a contínua reivindicação de mais e mais dinheiro ou pelo menos um brinde para isto, aquilo e aqueloutro. Mas não se ouve – porque não há? – a reivindicação de mais e mais produção que permita criar dinheiro, mais dinheiro, que permita fazer o que (ainda) não pode ser feito com os recursos existentes.

O país parece estar, de modo contínuo, a organizar-se para sacar mais “algum”, mas não vemos na praça pública que esteja a organizar-se para produzir mais disso que precisa. Se, de um saco de rebuçados, todos tirarem e ninguém acrescentar, os rebuçados esgotam-se em pouco tempo.

É claro que, no país, há muitos que trabalham para criar riqueza. Mas a auto-imagem que formamos de nós próprios parece esquecer essa componente. Isso cria uma distorção da realidade que, a prazo, só pode ter efeitos nocivos.

Esta é apenas mais uma forma de não assumirmos a nossa responsabilidade pela nossa casa comum. Alguém há de tratar disso. A cada um de nós cabe sacar o seu, aproveitar o melhor que conseguir.

Esta filosofia política é ainda resultado do salazarismo em que o “pai” tomava conta de nós e nem era conveniente que as pessoas comuns cuidassem daquilo que não sabiam. E antes disso, séculos de um poder autoritário, centralizador, por vezes a tender para o absoluto, criaram um não-lugar político para os cidadãos. Estes foram sendo reduzidos a pagadores do imposto, logo de algo que deviam esquivar-se quanto possível. Na melhor das hipóteses, poderiam ser beneficiários da generosidade dos senhores.

Correu o Trail Abrantes 100 para angariar fundos para crianças em Moçambique

// Sílvia Duarte é cabeleireira. Mas foi o coração que a comandou ao longo dos 100kms da prova abrantina. Alimentar crianças em Moçambique e ajudar a Mary's Meals nessa tarefa foi a sua missão.

É uma história que envolve atletismo, dedicação mas, acima de tudo, muito amor ao próximo. No fim de semana de 12 e 13 de outubro, teve lugar em Abrantes o Trail Abrantes 100 que, entre os mais de 700 atletas nas mais variadas provas, contou com uma participação especial. A cabeleireira Sílvia Duarte, com salão de cabeleireiro no Estoril, correu com uma missão solidária: angariar, por cada passo que viesse a dar ao longo desses 100 km, um donativo para uma refeição para as crianças da missão da Mary's Meals em Moçambique.

A primeira missão da Mary's Meals foi no Malawi em 2002, ao dar alimento a 200 crianças numa escola primária. Atualmente, passados 22 anos, dão alimento a mais 2,4 milhões de crianças em 17 países onde há pobreza e fome crónica. A maioria dessas crianças não ia à escola porque a prioridade diária era a procura de alimentos. Para

muitas destas crianças, a refeição escolar que a instituição fornece diariamente, uma papa à base de milho ou arroz enriquecida com vitaminas e minerais, é a única refeição do dia. O último desses 17 países onde a Mary's Meals tem missão, é Moçambique, desde maio passado, onde atualmente alimentam mais de 5.000 alunos do ensino primário, em 30 escolas no Norte da província de Gaza, ao sul de Moçambique.

Para dar uma alimentação com um custo de 0,11 cêntimos por cada refeição, só é possível com recurso a comunidades - nomeadamente as mães - e escolas locais. O custo médio para alimentar uma criança durante um ano escolar é de 22 euros.

E foi com este objetivo em mente que a cabeleireira Sílvia Duarte encarou a prova em Abrantes. Seguindo os cálculos da instituição de solidariedade, terão sido nada

menos do que 170.000 passos, portanto, 170.000 refeições, com um custo de 0.11€ por cada refeição.

Sílvia Duarte espera conseguir angariar 18.700€ para estas crianças e poder, através de outros doadores,

chegar a mais crianças. Já em 17 de julho deste ano, a cabeleireira tinha oferecido o dia todo da faturação - incluindo vouchers - do seu salão, num total final de 5.442.04€, que se traduziu em alimento para 247 crianças para a missão de Moçambique. A Campanha Sílvia 100Kms pelas crianças da Mary's Meals em Moçambique, está a decorrer até 13 de novembro.

“Este exemplo da Sílvia, inspira-nos a todos, num mundo cada vez mais cheio de solicitações e, consequência disso, um mundo egoísta e distraído da condição do próximo, neste caso as crianças, que são sempre os mais vulneráveis”, afirma José Sotto-Mayor, fundraising director da Mary's Meals Portugal.

O fundador da Mary's Meals, é o Magnus Macfarlane-Barrow, um escocês católico e toda a informação das campanhas está disponível em www.marysmeals.pt.



/ Sílvia Duarte na prova de Abrantes

Convocatória Assembleia Geral Ordinária COAGRIOLIMO

COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS OLIVICULTORES DE MOURISCAS C.R.L.

Nos termos do nº 2 do artigo 23º dos Estatutos e ainda patente o disposto na ali. a) do art. 38º e 34º nº 2 ambos do Código Cooperativo, convocam-se os cooperadores ou seus representantes legais, para a Assembleia Geral Ordinária da COAGRIOLIMO, a realizar no próximo dia 14 de Dezembro de 2024, pelas 14 horas, na sede da cooperativa em Engrenais Fundeiros, Mouriscas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1) Eleições dos corpos sociais para o quadriénio de 2025 a 2028 (ali. a) do nº 1 do art. 27º do Estatutos).
- 2) Outros assuntos de interesse para a Cooperativa

Caso à hora indicada não se verifique a presença do número legal de cooperadores, a Assembleia Geral funcionará validamente uma hora depois com o número de cooperadores presentes, de acordo com o n.º 2 do Artigo 26º dos estatutos (e nº 2 do art. 37º do Código Cooperativo)

O Presidente da Assembleia Geral

Jesuvino Faustino
Jesuvino Faustino

Mouriscas, 10 de Outubro de 2024

Antena Livre ajusta grelha de conteúdos, apresenta como novidade o “Haja Saúde” e altera plástica sonora

A Antena Livre escolheu o final de outubro para fazer alguns ajustamentos na grelha e também na plástica sonora da sua emissão.

Ao longo da última semana foram surgindo em antena ajustamentos, como a entrada de um novo cronista. Duarte Marques, natural de Mação, tem sido presença frequente na SIC Notícias e semanário Expresso assume, quinzenalmente, um espaço de opinião na Antena Livre. Por outro lado, a opinião do dia ganha outros horários para chegar a outros públicos: 08h30; 10h30; 15h00 e 22h00, para além de encerrar a "Edição das 12" e a "Edição das 18".

Ainda na informação, os indicativos das notícias, revista de imprensa e jingles promocionais ganharam nova roupagem, com uma sonoridade “mais moderna”.

Outra das novidades é uma parceria com a ULS do Médio Tejo. O podcast “Haja Saúde”, divulgado nas plataformas da estrutura regional de saúde ganhou “asas” com a entrada na grelha da Antena Livre. Vai para o ar todos os domingos, pelas 10 da manhã. São pequenas entrevistas com profissionais de saúde da ULS Médio Tejo sob vários temas. A edição que foi para o ar no último domingo, dia 27, teve como convidada Cristina Gonçalves, Diretora do Serviço de Diabetes e Obesidade da Unidade Local de Saúde do Médio Tejo. Foi uma conversa inspiradora sobre saúde, bem-estar e superação.

Nesta área de conteúdos a Antena Livre

mantém a parceria com a editora Alma dos Livros. Todas as quintas-feiras a Berta Silva Lopes apresenta um novo livro desta editora.

O Legalmente Falando, com o jurista Paulo Lourenço, continua às segundas-feiras a responder a perguntas dos ouvintes sobre leis e finanças. As perguntas podem ser enviadas para o email: legalmentefalando@antenalivre.pt.

Ainda ao longo da semana a Edição da Manhã mantém as rubricas mais antigas, como a “Mais Poder” com Rui Brazão e Vera Santos Gaspar; “O Caminho das Estrelas” com o astrónomo Máximo Ferreira; “Histórias da Nossa História” com Isilda Jana; e “Filosofalando” de José Alves Jana.

Ainda de segunda-feira a sábado, o Daniel Vieira assegura na “Edição da Manhã”, o espaço “Os dias da História”, que traz à antena os principais factos históricos do dia. E passa agora também a assegurar os espaços “A falar nos desentendemos”, com algumas curiosidades sobre a nossa língua mãe no ar à segunda feira e “A Era do Ye Ye”, sempre à quarta-feira, com algumas recordações musicais, intemporais.

Também em Antena Desportiva regressámos com a equipa reforçada e, para além do futebol, temos um olhar sobre outras modalidades que se praticam na região, como a natação, futsal, trail e atletismo, BTT e desportos motorizados. Aos domingos, das 14 às 18 horas, trazemos à antena todas as informações do futebol regional, 1.ª e 2.ª distrital e ainda o INATEL.

NOMES COM HISTÓRIA /



/ Teresa Aparício

A Casa da Câmara



Este edifício fica situado na praça que os abrantinos conhecem como Largo da Câmara e hoje tem o nome oficial de Praça Raimundo Soares Mendes. Há notícia de que a Casa da Câmara, onde se albergam ainda hoje serviços do município, mas agora mais descentralizados num outro edifício da mesma praça, já se situava neste local no reinado de D. Manuel I, portanto desde os finais do século XV, ou princípios do XVI, embora sofrendo várias alterações ao longo dos anos.

Até finais do século XIV, segundo o historiador José Mattoso, as assembleias municipais "efectuavam-se ao ar livre, nos claustros, nos adros das igrejas, ou debaixo de um carvalho. Só depois começaram a reunir-se em recintos fechados, quando o número de participantes nas reuniões foi reduzindo. Daí o nome de Câmara que acabou por prevalecer para designar o edifício onde se reunia o grupo de magistrados do concelho."

No que diz respeito a Abrantes, só a partir de 1392 começaram a aparecer referências à existência de uma Casa da Câmara, que tinha o seu assento, ao que parece, na Rua Nova, nas proximidades da judiaria, não se sabendo ao certo quando foi transferida para o local onde hoje se encontra. Sabe-se contudo que em 1593, o edifício existente nesta praça, estava já bastante arruinado, não oferecendo quaisquer condições de conforto a quem nele trabalhava. Reinava então em Portugal Filipe II de Espanha que, tendo conhecimento do caso, emitiu um alvará onde ordenava que a sua reconstrução se desse por arrematação aos mestres de cantaria Baltazar Marinho e Pedro Antunes, que se propunham executar a obra por 2000 réis. Não se sabe bem porquê mas as obras não avançaram, de modo que em 1596 acertou a Câmara com o mestre das obras reais de Tomar, Mateus Fernandes, a construção do novo edifício que deveria estar pronto dentro de três anos.

O edifício foi então dotado com três pisos: no rés-do-chão tinha um alpendre e uma loggia, a que chamavam a Casa da Pissarra, onde se guardavam mercadorias para venda, como castanhas, vinho, etc., no primeiro andar encontrava-se a Casa da Audiência, com uma varanda

gradeada sobre a praça e no último estava a Casa da Câmara, propriamente dita, onde se reunia o Senado e se faziam as vereações. Este último andar já tinha, como tem hoje, uma varanda virada para a praça. Estas obras não foram feitas com muita solidez, pelo que o edifício andava sempre a precisar de novos arranjos. Logo em 1621, numa acta da Câmara pode ler-se que "ordenaram que se pusesse em pregão o conserto da mesma, em razão da muita água que pelas paredes corre, o que pode originar grande perigo caindo a dita casa."

Reparações maiores ou menores foram continuando por todo o século XVII até que, em 1715, D. João V, com os cofres bem cheios do ouro do Brasil, por provisão de 15 de Maio, ordenou que fossem executadas obras de fundo no referido edifício e desta vez, tudo foi mais rápido, pois em 1717 as obras já estavam concluídas. Por essa altura foram também comprados uns pardieiros anexos, para nesse espaço se fazerem "casas de aposentadoria" para os visitantes e também para ali ficar instalada a cadeia civil que, por falta de condições, tinha sido transferida para o Castelo. Esta deixou também marca na toponímia, pois a rua para onde dava a entrada passou a denominar-se Rua da Cadeia, hoje apenas uma referência histórica, dado que a cadeia já dali saiu há muito. Depois disso já foi chamada de 2 de Maio de 1909, data da inau-

guração da iluminação pública em Abrantes e a partir de 1984 passou a ter o nome oficial de Rua Manuel António Morato.

Depois do reinado de D. João V, só são conhecidas obras de relevo em 1910/1911, logo após a implantação da República, tendo a configuração geral do edifício ficado com o aspecto que hoje tem, salvo pequenas alterações, como é o caso do actual varandim do segundo andar, que foi colocado em 1939, substituindo as janelas de sacada que anteriormente ali existiam.

No largo fronteiriço a este edifício esteve, durante muitos anos, um outro símbolo do poder local - o pelourinho - pois a sua situação habitual nos concelhos era, como acontecia aqui, em frente à Casa da Câmara ou Paços do Concelho. Em 1840, a Câmara de então resolveu, por motivo de obras na praça, removê-lo do seu sítio habitual, desaparecendo a seguir, sem deixar rasto nem registo, pelo que nem sequer se sabe como era a sua configuração.

Bibliografia:

CAMPOS, Eduardo, Toponímia Abrantina, C.M.A. 1989
CANDEIAS DA SILVA, Joaquim, "Abrantes - a vila e o seu termo no tempo dos Filipes", edições Colibri, 2000
MORATO, Manuel António e MOTA, João da Fonseca, "Memória Histórica da Notável Vila de Abrantes", edição da C. M. A. 2002

media **on** Grupo

COMUNICAÇÃO SOCIAL

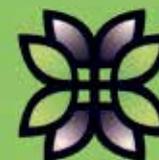
Regularize o pagamento dos portes de envio do seu jornal

através da nossa redação ou por transferência bancária: NIB 0036 0059 99100093265 67

uma nova forma de comunicar. ligados por natureza.

241 360 170 . geral@mediaon.com.pt
www.mediaon.com.pt

antena **ja** Tágide
967 livre radiotagide.pt
A Rádio dos Bons Velhos Tempos



FLOR DE PRATA
Ana Cristina Miguel & Ricardo Figueiredo
Flores | Prata | Perfumes

Rua Ramalho Ortigão
2200-291 ABRANTES
Centro Comercial Continente - Loja 5
2200 ABRANTES
Telem.: 965 317 806

**A Nova Funerária de
Abrantes, Lda**
com gerência de:

Ana Cristina Miguel
Tel.: 965 317 806 Serviço Permanente

**Funerais - Trasladações - Corôas
Flores Artificiais e Artigos Religiosos**

RUA RAMALHO ORTIGÃO - 2200-291 Abrantes

Cancro da Mama: Unidade para Vencer e Viver



Primeiro o choque e a pergunta: “Porquê eu?” Em Portugal, anualmente, surgem dez novos casos de cancro por cada cem mulheres e cerca de 1500 outras morrem em consequência da doença. Embora as taxas de sobrevivência estejam a aumentar, devido ao avanço da medicina e aos programas de rastreio que favorecem a deteção precoce, o diagnóstico de tumor na mama continua a significar um verdadeiro tremor de terra na vida de uma mulher. Por isso, é com enorme satisfação que divulgamos esta notícia: a partir de finais de janeiro, início de fevereiro de 2025, existirá uma Unidade da Mama a funcionar na Unidade Local de Saúde do Médio Tejo.

Multidisciplinar e instalada na Unidade Hospitalar de Torres Novas, a Unidade da Mama terá uma enfermaria de internamento dedicada e integrará o diagnóstico, estadiamento, reunião de decisão de terapêutica multidisciplinar e tratamento – médico, cirúrgico e radioterapia - do cancro da mama. Nela atuará uma equipa intra-hospitalar de mais de 15 profissionais de saúde, entre os quais duas cirurgiãs com diferenciação em neoplasia da mama, dois oncologistas que acompanham mais de uma centena de mulheres com cancro de mama metastizado e dois radiologistas com diferenciação ao nível da imagiologia da mama. A Unidade da Mama da ULS Médio Tejo vai contar, ainda, com o apoio das especialidades de radioncologia e anatomia patológica. O projeto da Unidade da Mama conta, desde o primeiro momento, com o envolvimento dos Cuidados Primários (CSP) da região, para potenciar o rastreio e a referência de novos casos, bem como o acompanhamento das utentes em tratamento.

Entrevistada no podcast “Haja Saúde” da ULS do Médio Tejo (disponível em streaming ou no site da ULS), a médica oncologista Isabel Pazos, responsável pela futura Unidade da Mama, anuncia uma das novidades deste serviço. «Vamos começar a receber estes doentes diretamente através da Imagiologia, o que nos vai permitir marcar uma consulta com biópsia logo no próprio dia. Trata-se de uma grande novidade, até a nível nacional, porque, assim, será possível



encurtar muito o tempo de espera pelo resultado das biópsias (que, de outra forma surgiriam não após uma, mas duas consultas). Isso dará mais qualidade de vida, tranquilidade e serenidade à doente.» Mais depressa receberá uma boa notícia ou mais depressa iniciará os tratamentos.

Isabel Pazos salienta ainda que, para além dos tratamentos disponíveis (cirurgia, quimioterapia, radioterapia e terapia hormonal) as principais medidas preventivas, verdadeiras armas para o combate ao cancro da mama são a auto palpação mamária e os rastreios, feitos através de mamografias. Neste momento, em todo o Portugal, é a Liga Portuguesa Contra o Cancro que faz habitualmente a maior parte do rastreio de cancro da mama das mulheres, que até agora era feita entre os 50 e os 70 anos, mas que vai passar a ser entre os 45 e os 70 [recomenda-se a mamografia anual a partir dos 30 anos a familiares de doentes com esta doença], porque está a aumentar significativamente a incidência em doentes mais novas. O rastreio deve ser feito de dois em dois anos.

Quanto à auto palpação, deve ser feita no banho ou duche, com a pele molhada e envolta em sabonete. Com as pontas dos dedos, a mulher palpa todos os tecidos e os mamilos. Caso detete qualquer diferença numa mama ou entre as duas, deve consultar de imediato um médico. A vigilância e a prevenção são sinónimos de esperança e de vida, reforça a médica oncologista, e uma forma de combate também da cancerofobia. O diagnóstico de cancro da mama já não é sinónimo inevitável de morte; em muitos casos, é o início de um combate aguerrido para vencer e viver, ganho no final.

// A FORÇA DOS GENES E O PODER DO AUTOEXAME DA MAMA

A herança genética hereditária é um fator de risco responsável por dez por cento das manifestações do cancro da mama. Quem olhar para o álbum de família e tiver pelo menos um parente em linha direta (mãe, irmã ou filha) com esta doença, deve ficar alerta. No entanto, existe uma avançada frente de batalha neste campo: o isolamento de três genes, cuja mutação é responsável pelo desenvolvimento deste tipo de tumores, batizados de BRCA. A sua deteção, feita através de testes sanguíneos e conjugada com o historial clínico do doente, permite avaliar qual o grau de probabilidade de contração desta doença, altamente curável quando sujeita a um diagnóstico precoce.» As consultas de cancro familiar (existirá uma na futura Unidade da Mama da ULS do Médio Tejo) acompanham todas as famílias de risco e,

quando estas estão interessadas, podem testar o BRCA. Este teste existe, sobretudo, para fazer o despiste da doença. Permite que se isolem os indivíduos que, apesar do historial familiar, têm exatamente as mesmas probabilidades de risco das outras pessoas. Os outros casos, em que é detetada uma propensão particular, são analisados isoladamente, por um grupo multidisciplinar. A palpação mamária é um hábito simples, mas precioso, para garantir a sua saúde e das suas mamas. Sabia que 80% dos tumores mamários são detetados desta forma pelas próprias mulheres? Se tem mais de 20 anos de idade, conheça os passos básicos para realizar este autoexame:

1. Observação: em frente do espelho, verifique se existem alterações na forma, tamanho ou textura das mamas.

2. Palpação: deitada ou em pé, com o braço levantado, use as pontas dos dedos para palpar e examinar em detalhe cada mama, incluindo as axilas. Procure algum nódulo (carço) fora do normal;
3. Regularidade: repita o exame a cada mês, de preferência sete dias após o início da menstruação; após a menopausa, deve fazê-lo todos os meses, num dia fixo.

Se detetar alguma alteração, consulte o seu médico com a maior brevidade! A deteção precoce é fundamental para o tratamento do cancro da mama. Partilhe esta informação com outras mulheres, ajude-as a cuidarem de si mesmas. Juntas, vamos salvar vidas!
Consulte: <https://www.ligacontracancro.pt/outubrorosa/>



abranclinica

.....

IMAGIOLOGIA

RESSONÂNCIA MAGNÉTICA

TAC

TOMOGRÁFIA AXIAL COMPUTORIZADA

RADIOLOGIA GERAL DIGITAL

ORTOPANTOMOGRAFIA DIGITAL

CEFALOMETRIA

DENTAL SCAN

DENSITOMETRIA

ÓSSEA E CORPORAL

ECOGRAFIA GERAL

ECOGRAFIA ENDOCAVITÁRIA

ECO-DOPPLER COLORIDO

ECOCARDIOGRAFIA

.....

R. D. Afonso Henriques, 31 - 2200 Abrantes
Tel.: 241 360 270 - Fax: 241 366 681

CLINICA MÉDICA E REABILITAÇÃO



CONSULTAS

FISIATRIA - Dr. Joaquim Rosado

- Dra. Almerinda Dias

- Dr. Pedro Caetano

- Dr. Duarte Marcelo

- Dra. Carolina Barbeiro

ORTOPEDIA - Dr. António Júlio Silva

- Dr. Gonçalo Martinho

PEDIATRIA - Dra. Isabel Knoch

CIRURGIA GERAL - Dr. Germano Capela

DERMATOLOGIA - Dr. José Alberto Dores

PSICOLOGIA CLÍNICA - Dra. Ana Torres

- Dra. Fátima Carvalho

NUTRIÇÃO | OBESIDADE - Dra. Carla Louro

REUMATOLOGIA - Dr. Jorge Garcia

Acordos em TRATAMENTOS FISIOTERAPIA

Caixa de Previdência (ARS Santarém), ADSE, ADMFA, ADME, ADMG, CTT, SAMS, P. TELECOM, EDP, Seguradoras, Medis Saúde, Espírito Santo Seguros, Seguros Acidentes Pessoais, MultiCare, Tranquilidade Seguros etc.

Tapada Chafariz, Lote 6 r/c Esq. - 2200-235 ABRANTES

Telef. 241 371 715 - 932 904 773

Fax 241 371 715 - geral@abranfir.pt



A FUNERÁRIA

PAULINO



ABRANTES - VILA DE REI

afunerariapaulino@hotmail.com

SERVIÇO PERMANENTE

SEDE

Rua Nossa Senhora
da Conceição, 40
2200-392 Abrantes
Tel/Fax.: 241 362 737
Telm.: 914 612 714
Telm.: 917 595 537

FUNERAIS
TRASLADAÇÕES
FLORES
ARTIGOS RELIGIOSOS
CAMPAS

FILIAL

Largo da Devesa, Lt 3
6110-208 Vila de Rei
Tel/Fax.: 274 898 569
Telm.: 914 975 840

ANTÓNIO PIRES DE OLIVEIRA

ADVOGADO

ESCRITÓRIO:

ABRANTES: Rua de Santa Isabel, n.º1 - 1.º Dt.º - Tel.: 241 360 540 - Fax: 241 372 481
Tel.: 966026783 - e-mail: dr.a.oliveira-355e@adv.ao.pt

J. A. CARDOSO BARBOSA

OTORRINOLARINGOLOGISTA

(Ouvidos, Nariz Garganta)

Consultas e Exames de Audição

Edifício Tejo/Sopadel, Sala 1 - 1.º Piso (Junto ao novo Terminal Rodoviário)

Marcação de Consultas pelo Telefone 241 363 111



ABRANFRIO

EQUIPAMENTOS HOTELEIROS, LDA.

QUEREMOS SER

VENDA: A solução... com confiança
MONTAGEM: A dedicação... com objectivos futuros
ASSISTÊNCIA TÉCNICA: A prontidão... com preocupação

SOMOS

• ESTUDO • FORNECIMENTO • ASSISTÊNCIA
• PROJECTO • MONTAGEM TÉCNICA

Tel.: 241 379 850
Fax: 241 379 859
Av. 25 de Abril, 675
2200-299 Abrantes
Portugal
geral@abranfrio.pt

OURIVESARIA Heleno

OURO . PRATA . RELÓGIOS . CASQUINHAS . TAÇAS

Representante oficial dos artigos

PANDORA™ e NOMINATION

Relógios



RUA MONTEIRO DE LIMA, 16-A. ABRANTES • Tel. 241 366 393

Julieta Aparício
FARMAMENTO PROFISIONAL EXCLUSIVO
FABRICADO EM PORTUGAL
☎ 968 292 364
www.julietaaparcio.com

✉ julietaaparcio.loja@gmail.com @julietaaparcio.loja
📍 39°27'43.8"N 8°12'01.6"W 📺 /julieta.aparcio.332



Fisabrantes

Centro de Fisioterapia Unipessoal, Lda.

Médico Fisiatra

Dr. Jorge Manuel B. Monteiro

Fisioterapeuta

Teresinha M. M. Gueifão

Terapia da Fala

Dr.ª Sara Pereira

Psicóloga Clínica Aconselhamento

Ana Lúcia Silvério

Audiologia / aparelhos auditivos

Dr.ª Helena Inocêncio

Acordos: C.G.D., SAMS, PSP, SEGUROS, PT - Consultas pela ADSE

Telef./Fax 241 372 082

CENTRO MÉDICO E ENFERMAGEM DE ABRANTES

Largo de São João, N.º 1 - Telefones: 241 371 690 - 241 094 143

e-mail: geral@misericordiadeabrant.es

CONSULTAS

ACUPUNCTURA

ALERGOLOGIA

CARDIOLOGIA

CIRURGIA

CLÍNICA GERAL

DERMATOLOGIA

EEG-ELETOENCEFALOGRAFIA

FISIOTERAPIA/OSTEO-

PATIA

GASTROENTEROLOGIA

HOMEOPATIA

NEUROCIRURGIA

NEUROLOGIA

OBSTETRÍCIA/GINECOLOGIA

OFTALMOLOGIA

ORTOPEDIA

PNEUMOLOGIA

PROVA F. RESPIRATÓRIAS

PSICOLOGIA

PSIQUIATRIA

REUMATOLOGIA

UROLOGIA



PROVOCARE

FESTIVAL DE FILOSOFIA DE ABRANTES

LIBERDADE
EM CONSTRUÇÃO

21~23 NOV'24

**Biblioteca Municipal António Botto
Abrantes**

Com o Alto Patrocínio
de Sua Excelência

